

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

Carolina Tomazoni Siniscarchio



Tecendo os Laços do Tempo:

ARQUITETURA, INTERGERACIONALIDADE E PAISAGEM

GOIÂNIA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Carolina Tomazoni Siniscarchio

Título do trabalho: Tecendo os laços do tempo: arquitetura, intergeracionalidade e paisagem

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es) (as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;

-Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Christine Ramos Mahler, Professora do Magistério Superior**, em 02/12/2025, às 09:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Tomazoni Siniscarchio, Discente**, em 08/12/2025, às 09:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5784520** e o código CRC **482B6EEC**.

Referência: Processo nº 23070.058991/2025-58

SEI nº 5784520

CAROLINA TOMAZONI SINISCARCHIO

TECENDO OS LAÇOS DO TEMPO:
ARQUITETURA, INTERGERACIONALIDADE E PAISAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientadora: Dr. (a) Christine Ramos Mahler

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Siniscarchio, Carolina Tomazoni

Tecendo os laços do tempo [manuscrito] : Arquitetura, intergeracionalidade e paisagem. / Carolina Tomazoni Siniscarchio. - 2025.

75 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Christine Ramos Mahler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Arquitetura e Urbanismo, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas.

1. Intergeneracionalidade. 2. Idosos. 3. Acessibilidade. 4. Natureza. 5. Goiânia. I. Mahler, Christine Ramos, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Tecendo os laços do tempo: arquitetura, intergeracionalidade e paisagem”, de autoria de Carolina Tomazoni Siniscarchio, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Prof.ª Dr.ª Christine Ramos Mahler - orientadora (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof.ª Dr.ª Adriana Mara Vaz de Oliveira (FAV/UFG); Prof. Dr. Fernando Antonio Oliveira Mello (FAV/UFG); e Prof. Dr. Eurípedes Afonso da Silva Neto - membro externo (UEG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,0 (nove vírgula zero) , tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Christine Ramos Mahler, Professora do Magistério Superior**, em 02/12/2025, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Mara Vaz De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 02/12/2025, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eurípedes Afonso da Silva Neto, Usuário Externo**, em 03/12/2025, às 13:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Oliveira Mello, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2025, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sci/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5784527 e o código CRC A53AF64A.

Resumo

O presente trabalho se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso teórico-prático que tem como principal objetivo a criação de um centro intergeracional com moradia para idosos no setor Central de Goiânia, concebido como um espaço de encontros, trocas intergeracionais e pertencimento. O projeto busca estimular o convívio entre diferentes gerações, oferecendo atividades de lazer, aprendizado e convivência, além de garantir uma moradia digna, acessível e integrada à natureza para os idosos, elementos fundamentais para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida na velhice. O centro intergeracional surge como uma resposta necessária frente ao acelerado crescimento da população idosa, à crescente segregação etária e à carência de estruturas adequadas que promovam a inclusão social na cidade. Assim, o projeto pretende ser um importante espaço intergeracional, incentivando o envelhecimento ativo e saudável, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos comunitários. A proposta de partido arquitetônico foi estruturada a partir de uma sólida base teórica, aprofundando-se nas questões do envelhecimento, da intergeracionalidade, da acessibilidade e da importância do contato com a natureza. Além disso, os estudos de casos orientaram a definição das diretrizes, a elaboração do programa de necessidades e o desenvolvimento de soluções espaciais que valorizam a interação, a acessibilidade e o contato com a natureza.

Palavras-chave: Intergeracionalidade, idosos, acessibilidade, jovens, natureza, Goiânia.

Abstract

This work is a theoretical and practical Final Graduation Project whose main objective is the design of an intergenerational center with housing for the elderly, located in the Central Sector of Goiânia. The center is conceived as a space for encounters, intergenerational exchange, and a sense of belonging. The project aims to foster interaction between different generations by offering leisure, educational, and social activities, while also ensuring dignified, accessible, and nature-integrated housing for elderly residents, key elements for promoting well-being and quality of life in old age.

The intergenerational center emerges as a necessary response to the rapid growth of the elderly population, increasing age-based segregation, and the lack of adequate urban structures that promote social inclusion. Thus, the project seeks to become a significant intergenerational space that encourages active and healthy aging while strengthening community bonds.

The architectural design is grounded in a solid theoretical foundation, addressing themes such as aging, intergenerationality, accessibility, and the importance of contact with nature. Additionally, case studies informed the development of project guidelines, the needs program, and spatial solutions that emphasize interaction, inclusivity, and connection with the natural environment.

Keywords: Intergenerationality, older adults, accessibility, youth, nature, Goiânia.

SUMÁRIO

01

APRESENTAÇÃO DO TEMA	08
Introdução	09
Justificativa	10
Objetivos	13
Metodologia	14

02

REFERENCIAL TEÓRICO	15
Categorização das faixas etárias de idosos e autonomia funcional	16
A importância da acessibilidade e do design universal	17
A intergeracionalidade como ferramenta de combate ao isolamento dos idosos	19
Moradia para idosos e tipos existentes	21
Análise da infraestrutura de Goiânia: moradias para idosos e centros intergeracionais	22
Importância da natureza para a experiência do usuário com a arquitetura	26

03

ESTUDOS DE CASO	28
Vila dos Idosos	29
Centro Dia para Idosos	32
Reforma do Centro Comunitário Intergeracional Qinghuayuan	34
Quadro Comparativo	37

04

ANÁLISE DO INDIVÍDUO	38
Público-alvo	39
Moodboard	40

05

DIRETRIZES	41
Projetuais	42
Terreno	43

06

ESTUDO DO LUGAR	44
Localização	45
Mapa de Vias e Mobilidade	46
Mapa de Usos e Ocupação	47
Mapa de Pontos de Interesse	47
Topografia e Áreas Verdes	48
Legislação	49

07

PARTIDO ARQUITETÔNICO	50
Programa de Necessidades	51
Princípios Norteadores	52
Plantas e Corte	53
Materialidade e Estrutura	53
Projeto	54

08

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXO I	73

1



APRESENTAÇÃO DO TEMA

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea enfrenta diversos desafios, entre eles o isolamento geracional que se intensifica com o avanço das mídias e tecnologias digitais. Este isolamento afeta sobretudo os idosos e os jovens, que deixam de usufruir das trocas enriquecedoras facilitadas por laços familiares consistentes e práticas sociais mais ativas. Cada geração tem muito a contribuir: os mais velhos compartilham experiência e segurança, enquanto os mais jovens trazem vitalidade e espontaneidade. Diante disso, o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso surge como uma oportunidade de refletir sobre formas de aproximação intergeracional, tendo a arquitetura como mediadora dessas relações, a partir da compreensão das especificidades de cada grupo etário.

De um lado, a expectativa de vida no mundo vem aumentando nos últimos anos. Isto é comprovado por dados da Organização das Nações Unidas, que registram um aumento de 8,4 anos na expectativa de vida entre 1995 e 2024. Estas pesquisas evidenciam um avanço significativo em saúde e bem-estar, mas também impõem desafios à sociedade em relação à infraestrutura necessária para atender uma população idosa crescente (ONU, 2024). As pessoas tendem a se isolar de modo natural com o envelhecer, pois as capacidades físicas e cognitivas diminuem com base em suas variáveis genéticas e estilos de vida e, conseqüentemente, isso leva a impactos negativos na saúde física e mental (Franchi K., 2005).

Além das conseqüências normais do envelhecimento, fatores contemporâneos, como o avanço dos comércios on-line e os

trabalhos remotos, reduziram as conexões presenciais da sociedade como um todo. A pandemia da COVID-19 intensificou ainda mais esse processo, tornando o isolamento social uma realidade mais abrupta e prejudicial, em especial aos idosos que já enfrentavam desafios em manter uma vida social ativa. Os idosos que não possuem o suporte familiar necessário em suas residências, sofreram ainda mais com a falta de infraestrutura adequada para atendê-los, formando assim uma parcela populacional extremamente vulnerável (Silva; Viana; Lima, 2020).

Por outro lado, as famílias contemporâneas tendem a ter menos filhos em comparação às gerações anteriores, e os pais, frequentemente envolvidos em rotinas de trabalho intensas, acabam delegando parte da educação das crianças e dos jovens às escolas ou aos cuidadores. Essa atitude impacta negativamente na qualidade das interações familiares, favorece o isolamento e contribui para o aumento do tempo de exposição às telas e ao uso excessivo de celulares entre os mais jovens.

Diante deste cenário, a arquitetura possui um papel fundamental na criação de espaços que incentivem a convivência e inclusão social. Segundo Lopes (2009), os Centros de Convivência são uma maneira de promover a inclusão social, que auxilia na redução do sentimento de solidão e é também uma maneira de se conectar com pessoas de diferentes faixas etárias por meio de atividades prazerosas e produtivas para todas as gerações. Este projeto busca oferecer um ambiente adequado e acessível para

peessoas de todas as faixas etárias, promovendo a integração entre gerações e incentivando um envelhecimento ativo e socialmente participativo.

Este trabalho final de graduação propõe a criação de um Centro Intergeracional integrado com Moradia para Idosos, no setor central do município de Goiânia. A pesquisa irá englobar as especificidades da arquitetura voltada ao acolhimento de idosos, considerando a acessibilidade, a qualidade de vida e a integração social intergeracional como fatores relevantes. O espaço será dinâmico e incentivará o convívio intergeracional por meio de um programa de necessidades que ofereça atividades culturais e educativas. Dessa maneira, acredita-se que a reaproximação entre as gerações pode ser benéfica para ambas as partes, ao estabelecerem vínculos por meio de relações presenciais e concretas, promovendo interações mais saudáveis e significativas.

JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil. Em 2024, com uma população de 212 milhões de habitantes, 34 milhões tinham mais de 60 anos. Para 2070, estima-se que esse número chegue a 75 milhões. Portanto, a tendência é uma inversão da pirâmide etária no país nos próximos anos. O aumento da expectativa de vida pode ser atribuído a fatores como o avanço significativo da medicina e dos medicamentos, a maior preocupação com a saúde e a nutrição, além de melhorias no saneamento básico do país (IBGE, 2022; 2024).

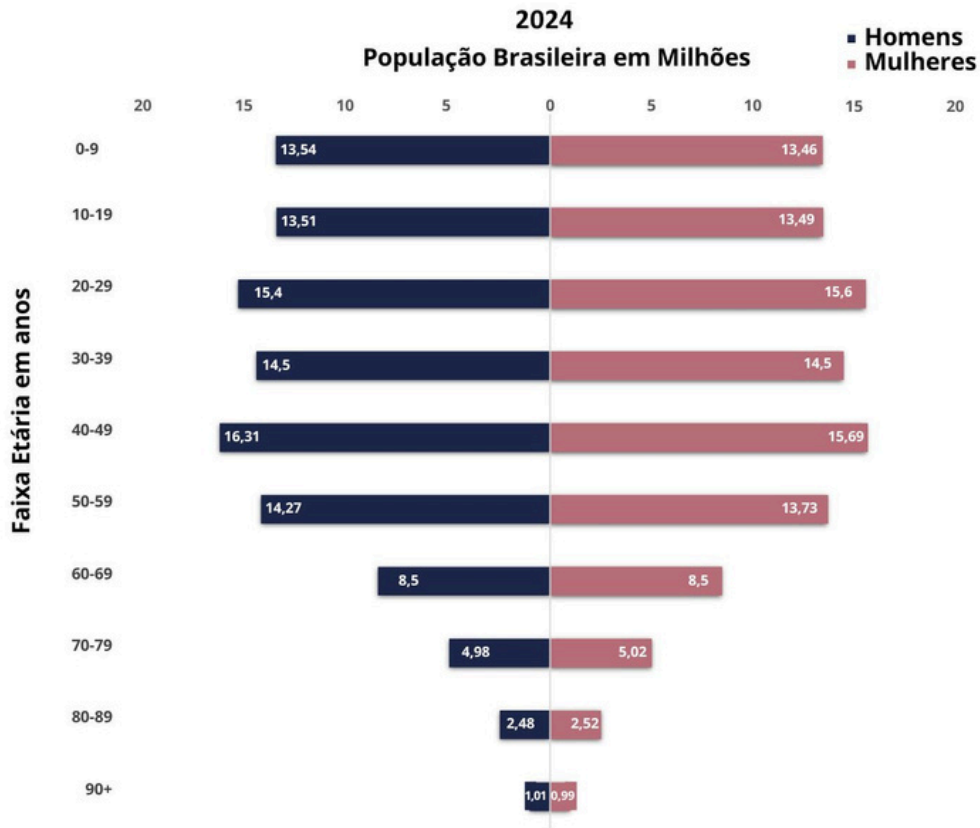


Figura 01: Pirâmide etária da população brasileira em 2024.
Fonte: IBGE, 2022;2024 com intervenções da autora.

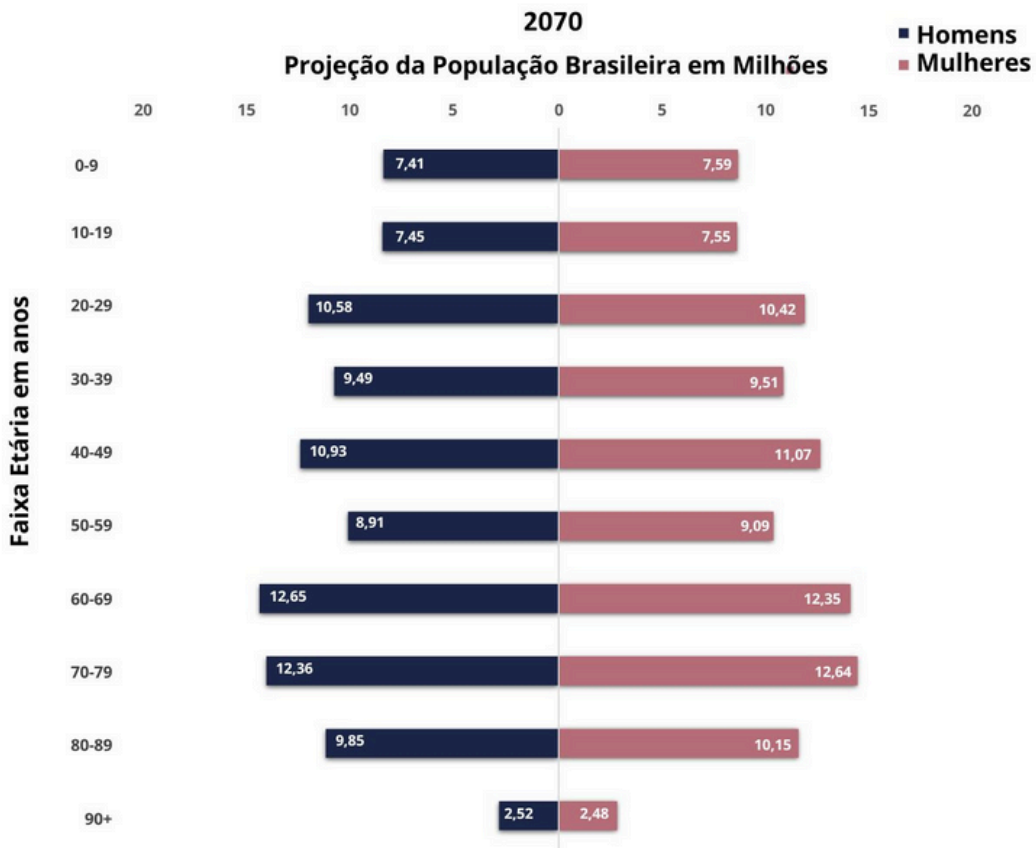


Figura 02: Projeção da pirâmide etária da população brasileira em 2070.
Fonte: IBGE, 2022;2024 com intervenções da autora.

Nesse contexto, é necessário refletir sobre as legislações que amparam essa crescente parcela da população. O Estatuto da Pessoa Idosa, criado em 2003, reconhece como pessoa idosa aquela que possui 60 anos ou mais. Em 2019, foi sancionada a Lei nº 13.646, que substituiu o termo “idoso” por “pessoa idosa” no Estatuto do Idoso, com o objetivo de combater o preconceito e promover a inclusão social. Contudo, para fins de simplificação da comunicação ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, será adotado o termo “idoso”. Entre os direitos fundamentais assegurados pelo Estatuto estão a saúde, o lazer, a habitação, o transporte, a dignidade, o respeito e a convivência comunitária. Esses direitos devem ser garantidos pela família da pessoa idosa, porém, quando a esta não tem condições financeiras para arcar com as responsabilidades, estes passam a ser uma responsabilidade do Estado e os meios para isso são as instituições de apoio à pessoa idosa (BRASIL, 2003).

O sentimento de impotência, improdutividade e a solidão são consequências comuns do envelhecimento, pois os idosos tendem a perder o convívio social. Ao se aposentarem, deixam de ter uma rotina fora de casa e, com as perdas graduais das capacidades físicas e motoras, dificilmente acompanham o ritmo acelerado da família. A dependência física, além da econômica e emocional, afetam a autoestima e exigem adaptações às novas realidades. Essas mudanças geram descontentamento, especialmente em pessoas que sempre foram ativas e independentes, causando uma sensação de impotência que desestimula o contato

social (Thomas, 1999). Além do mais, com uma cultura que estimula e cultiva a juventude e a aparência jovial, o preconceito etário torna-se implícito e dificulta as relações intergeracionais e o interesse pelos idosos.

Atualmente, segundo o IBGE (2022), estima-se que 15% da população do estado de Goiás possui 60 anos ou mais, essa quantia é muito superior aos 12% registrados no estado em 2020, um exemplo deste aumento no número de idosos é a análise da cidade de Goiânia. A população idosa da capital estimada em 224.190 pessoas em 2024 (IBGE,2024), possuía como infraestrutura de apoio quatro Centros de Convivência de Idosos de caráter público. Esses centros prestam atendimento diurno, com atividades de lazer e integração social, atendendo, em média, 300 pessoas por dia, quantia insuficiente para a demanda da capital. Além destes, existem quatro Lares de Idosos, que são moradias permanentes para pessoas com mais de 60 anos e atendem, em média, somente 40 pessoas cada, por isso possuem filas de espera constantemente.

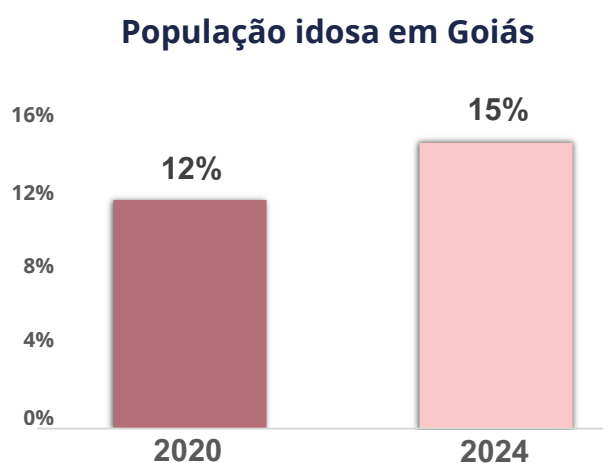


Figura 03: Porcentagem de idosos em relação a população de Goiás nos anos de 2022 e 2024.

Fonte: IBGE, 2022 com intervenções da autora.

Dessa forma, apesar da existência de estruturas de apoio aos idosos em Goiânia, elas são claramente insuficientes. Isto porque existe uma elevada demanda e esta tende a aumentar nos próximos anos, evidenciando uma lacuna significativa na infraestrutura disponível. Como consequência disto, em setembro de 2024, foi promulgada a Lei nº 11.252, que incentiva a criação de Centros de Convivência para idosos na capital. O objetivo é atender às necessidades dessa parcela da população, em especial, as famílias de baixa renda que não têm condições de assegurar os direitos previstos no Estatuto da Pessoa Idosa (GOIÂNIA, 2024).

Diante desse cenário, a proposta de criação de um Centro Intergeracional com Moradia para Idosos em Goiânia revela-se de extrema importância. O projeto visa suprir as necessidades de moradias adequadas, promover a inclusão social e incentivar o convívio intergeracional, proporcionando uma melhor qualidade de vida a essa parcela da população. Além disso, o Centro beneficiará toda a comunidade, promovendo a interação social e incentivando o respeito mútuo entre as diferentes gerações.

OBJETIVOS

GERAL:

Desenvolver um projeto arquitetônico de um centro intergeracional com moradia para idosos como ferramenta de conexão e bem estar entre os idosos e as pessoas das demais faixas etárias em Goiânia.

ESPECÍFICOS:

- 1.Promover melhor qualidade de vida aos idosos de Goiânia através de ambientes de convivência que se adequem às suas necessidades.
- 2.Garantir moradias acessíveis e inclusivas para idosos, promovendo a dignidade e a autonomia.
- 3.Incentivar a participação dos idosos em atividades comunitárias de lazer e cultura, promovendo o engajamento social.
- 4.Criar um ambiente de aprendizado contínuo que estimule interações entre pessoas de diferentes faixas etárias, favorecendo a troca de experiências.
- 5.Fomentar o hábito da leitura e o acesso à informação para todos, por meio de atividades variadas de convivência intergeracional.
- 6.Garantir um ambiente seguro e acolhedor para trocas de conhecimento entre a população no geral, promovendo o respeito e a diversidade.

METODOLOGIA

1. Revisão bibliográfica sobre o tema (pesquisa exploratória);
2. Pesquisa documental sobre o tema;
3. Definição da abordagem e escopo do projeto;
4. Análises (estudos de caso, lugar e usuário);
5. Elaboração do Programa de necessidades;
6. Elaboração das diretrizes do projetuais;
7. Desenvolvimento do partido arquitetônico (exploração formal e conceitual, volume, plantas, tectônica e estrutura);
8. Desenvolvimento do projeto (TCC 2).



2



**REFERENCIAL
TEÓRICO**

CATEGORIZAÇÃO DAS FAIXAS ETÁRIAS DE IDOSOS E AUTONOMIA FUNCIONAL

Em 2022 a parcela populacional idosa, ou seja, aqueles que possuem 60 anos ou mais, representavam 15% da população de Goiânia (IBGE, 2022). Por se tratar de um número expressivo e de uma faixa etária ampla que abrange pessoas com 60 anos ou mais, é essencial analisar as especificidades, capacidades físicas e motoras dos usuários em intervalos etários, a fim de compreender melhor suas necessidades e propor soluções mais adequadas.

A autonomia, a independência e a fragilidade são conceitos muito importantes a serem considerados ao analisar os dados da população idosa. A autonomia é a capacidade de tomar suas próprias decisões, diretamente relacionada com a liberdade de escolha. A independência é a capacidade de realizar atividades diárias sem auxílio de terceiros, e a fragilidade está relacionada à vulnerabilidade física, mental ou social (mais riscos de quedas e doenças) (Ferreira et al., 2012).

Dentre os 216.513 idosos que residiam em Goiânia no ano de 2022, 56% deles possuíam entre 60 e 70 anos (IBGE, 2022). Essa faixa etária é a considerada mais ativa e socialmente engajada, com muitos ainda inseridos no mercado de trabalho e mantendo uma rotina dinâmica, se comparada às demais faixas etárias de idosos. São pessoas que ainda possuem autonomia, independência e são pouco frágeis, o que permite que sejam ativos socialmente.

Já as pessoas entre 70 e 85 anos correspondiam a 37% da população idosa de Goiânia (IBGE, 2022). Nesta faixa etária as pessoas começam a apresentar uma diminuição da autonomia e independência, além de desenvolverem doenças crônicas com maior frequência. Esse grupo também tende a vivenciar o início de um processo de isolamento social, o que exige maior atenção quanto ao bem-estar emocional e à acessibilidade nos espaços em que vivem para promover a participação social.

Por fim, os idosos com mais de 85 anos correspondiam a 6% da população idosa de Goiânia (IBGE, 2022). Estes geralmente enfrentam condições físicas mais debilitadas, com maior incidência de comorbidades graves físicas e mentais. Por este motivo essa faixa etária quando possui alguma comorbidade demanda de ambientes altamente adaptados, que priorizam segurança e conforto, além de assistência para realizar quase todas as atividades diárias já que não possuem mais independência.

Faixas etárias da população idosa de Goiânia no ano de 2022

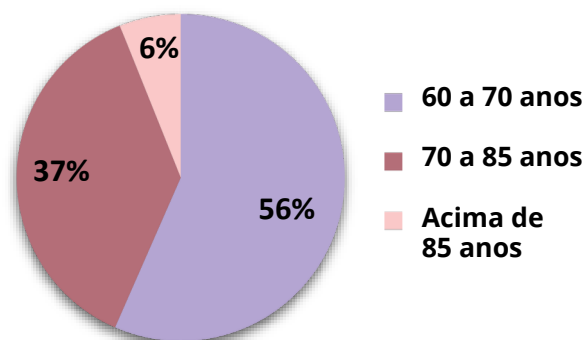


Figura 04: Faixa etária de idosos residentes em Goiânia em 2022.

Fonte: IBGE, 2022 com intervenções da autora.

Portanto este trabalho visa a criação de um projeto de centro intergeracional associado a moradia de idosos para um público alvo de idosos que sejam autônomos, independentes, pois são pessoas que não necessitam de acompanhamento integral e podem participar mais ativamente das atividades sociais promovidas no projeto. Ademais, os idosos dependentes, que requerem suportes médicos e cuidados permanentes, infelizmente já não se enquadrariam na condição para a proposta em questão.

A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE E DO DESIGN UNIVERSAL

Com o avanço da idade, é comum que ocorram perdas graduais de mobilidade, visão, audição, declínio cognitivo e outras capacidades físicas, o que pode comprometer a independência dos idosos. Logo, para garantir a inclusão social é necessário que o ambiente proposto siga a regulamentação da Norma Técnica Brasileira 9050 (ABNT, 2020) que define os parâmetros técnicos de acessibilidade para que todas as pessoas usufruam do espaço de forma segura e autônoma. Portanto a norma fundamenta tecnicamente a criação de espaços que garantam a convivência segura e digna entre idosos, crianças e pessoas com deficiência. As principais medidas (em metros) abordadas na norma são:

• Pessoa em pé:

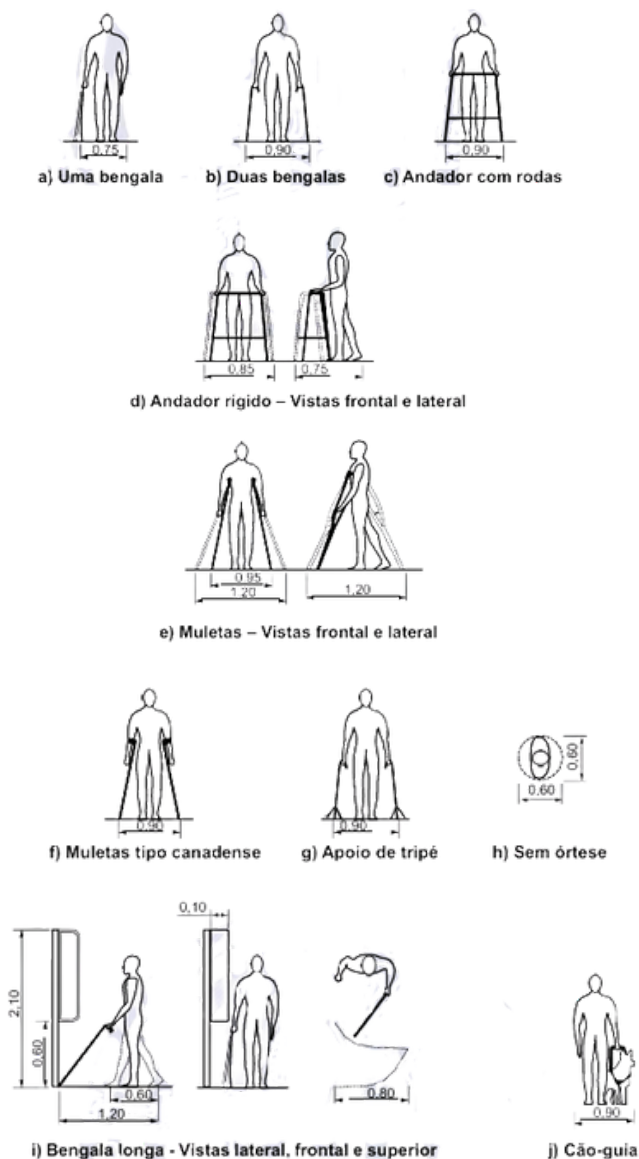
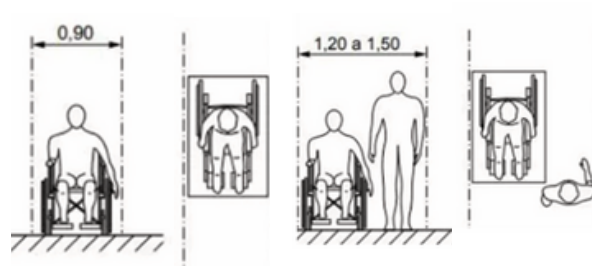


Figura 05: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé.

Fonte: ABNT, 2020.

• Pessoa em cadeira de rodas:



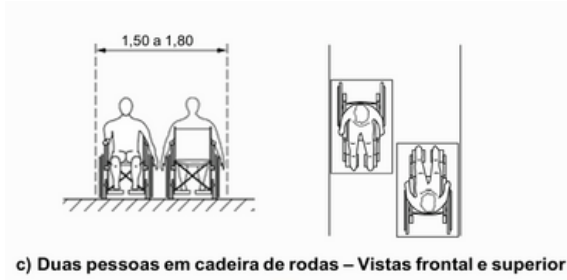


Figura 06: Largura referencial para deslocamento em linha reta.
Fonte: ABNT, 2020.

• **Área para manobra e circulação de cadeirantes:**

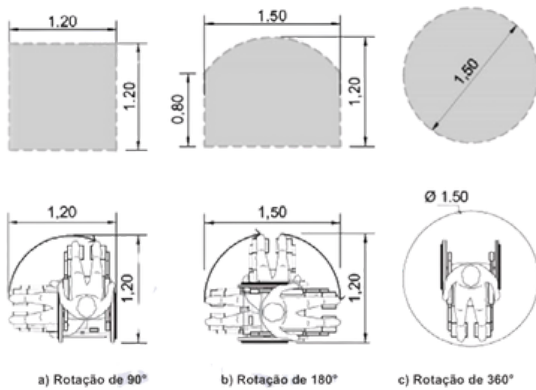
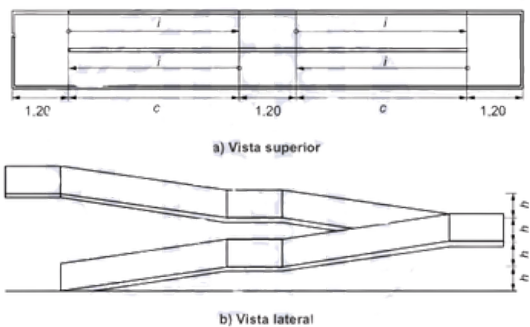


Figura 07: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.
Fonte: ABNT, 2020.

• **Dimensões de uma rampa acessível:**



Desníveis máximos de cada segmento de rampa <i>h</i> m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa <i>i</i> %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < <i>i</i> ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < <i>i</i> ≤ 8,33 (1:12)	15

Figura 08: Dimensionamento de rampas.
Fonte: ABNT, 2020.

• **Dimensões mínimas de um banheiro acessível:**

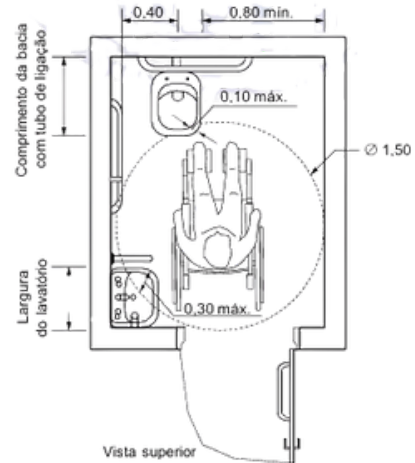
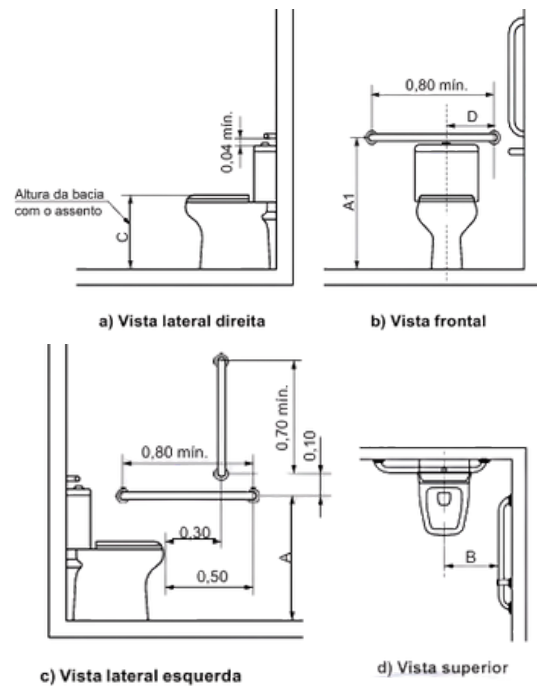


Figura 09: Medidas mínimas de um sanitário acessível.
Fonte: ABNT, 2020.



Legenda

Cotas	Adulto m	Infantil m
A	0,75	0,60
A1 máximo	0,89	0,72
B	0,40	0,25
C	0,46	0,36
D	0,30	0,15

Figura 10: Medidas de uma bacia com caixa acoplada barras de apoio ao fundo e a 90° na parede lateral.
Fonte: ABNT, 2020.

Diante desse cenário, é essencial que os espaços construídos promovam também acessibilidade universal, garantindo inclusão social, segurança e bem-estar para todos os usuários, especialmente aos mais vulneráveis. Nesse contexto, destaca-se o conceito de design universal, descrito por Center for Universal Design (1997, p. 2), que se refere ao:

"O design de produtos e ambientes para serem utilizáveis por todas as pessoas, na maior extensão possível, sem a necessidade de adaptação ou projeto especializado."

Segundo Mace, Story e Mueller (1998), para colocar em prática do design universal foram criados sete princípios básicos que devem ser atendidos:

- 1. Uso equitativo** – permite o uso para pessoas com diferentes habilidades.
- 2. Flexibilidade de uso** – o usuário com base em suas habilidades pode escolher como usar.
- 3. Uso simples e intuitivo** – fácil de entender, independente da experiência.
- 4. Fácil percepção** – comunica efetivamente, independentemente de condições sensoriais.
- 5. Tolerância ao erro** – minimiza riscos e consequências adversas de ações acidentais.
- 6. Baixo esforço físico** – pode ser usado com eficiência e conforto, com o mínimo de fadiga.
- 7. Tamanho e espaço para aproximação e uso** – apropriado para qualquer postura, mobilidade ou equipamento auxiliar

A aplicação desses princípios é de extrema relevância no contexto do centro

intergeracional com moradia para idosos proposto neste Trabalho de Conclusão de Curso. Por reunir diversos perfis etários e funcionais, o projeto deve prever espaços flexíveis, acessíveis, confortáveis e seguros, promovendo convivência, autonomia e dignidade tanto para os idosos quanto para crianças, jovens e adultos. O design universal e a acessibilidade, portanto, não são apenas diretrizes técnicas, mas ferramentas de inclusão intergeracional.

A INTERGERACIONALIDADE COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO ISOLAMENTO DOS IDOSOS

Envelhecer não significa apenas mudanças físicas no corpo humano, mas também perdas no âmbito social. A aposentadoria, o falecimento de amigos próximos e entes queridos, além do afastamento das relações sociais, contribuem significativamente para o isolamento do idoso. No livro "A velhice", Simone de Beauvoir afirma:

"O velho, descartado, é condenado à ociosidade, ao isolamento e ao abandono; a sociedade prefere mantê-lo à margem, pois já não produz nem consome o bastante para justificar sua existência no seio da coletividade." (Beauvoir, 1998, p. 123)

Este trecho ilustra como o idoso, ao perder suas capacidades físicas e sua função produtiva, torna-se invisível para a sociedade. A perda do papel social faz com que o indivíduo também se sinta incapaz de contribuir, resultando em sentimentos de incapacidade e exclusão.

A solidão e o isolamento social, por sua vez, estão entre as principais causas de problema mental nessa fase da vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a participação em atividades sociais significativas pode melhorar a satisfação e a qualidade de vida dos idosos, além de reduzir sintomas depressivos.

Uma estratégia inovadora para combater a depressão e o etarismo entre idosos são os centros intergeracionais. A pesquisa da Penn State Extension demonstra que as interações entre diferentes gerações promovem inúmeros benefícios para a saúde mental dos idosos, fortalecendo vínculos sociais e melhorando o bem-estar geral. Um exemplo prático é o Centro Intergeracional Acacia, localizado em Londres, desenvolvido para oferecer serviços e instalações compartilhadas para idosos, crianças e famílias. A iniciativa trouxe benefícios expressivos para a comunidade local, fortalecendo o espírito comunitário. O estudo conclui que, para o sucesso desse tipo de centro, é fundamental dedicar a mesma importância às atividades, aos programas, aos serviços, aos espaços físicos e às necessidades de todos os usuários envolvidos, trazendo ao centro o senso de pertencimento necessário para seu funcionamento. (Penn State Extension, 2025)

A intergeracionalidade se apresenta como uma estratégia potente e transformadora. Conectar idosos a crianças, jovens e adultos vai além da simples convivência: trata-se da construção de laços afetivos, da troca de experiências e da valorização mútua.

Jovens e crianças trazem energia, dinamismo e espontaneidade, enquanto os idosos oferecem sabedoria, experiência, paciência e um vasto repertório cultural. Cada geração contribui de maneira singular para a formação de comunidades mais ricas, inclusivas e humanizadas.

Espaços de leitura têm se destacado como ambientes importantes para explorar a intergeracionalidade. Em escolas de Cleveland, Ohio, estão sendo implementadas metodologias de salas de leitura intergeracionais, onde idosos leem para crianças ou os acompanham na leitura, promovendo momentos de aprendizado compartilhado e discussões sobre os conteúdos lidos. Esses espaços são projetados de forma flexível e bem iluminada, favorecendo a acomodação confortável para todas as gerações envolvidas (Penn State Extension, 2025).

Dessa forma, a criação de um centro intergeracional com moradia para idosos se apresenta como uma proposta inovadora e promissora para a cidade. Entre as atividades a serem desenvolvidas no espaço, que complementam as necessidades cotidianas dos idosos, está a estrutura de apoio à práticas de atividades físicas assistidas, além de uma biblioteca intergeracional, pensada para incentivar o hábito da leitura e promover encontros entre jovens e idosos. A biblioteca será um ambiente vivo de troca de experiências, fortalecimento de vínculos afetivos e estímulo ao aprendizado, contribuindo para que a intergeracionalidade ocorra de maneira natural, fluida e contínua. Assim, o centro será não apenas um espaço de

convivência, mas também um atrativo local criando o senso de pertencimento e construindo uma comunidade mais unida, inclusiva e acolhedora.

MORADIA PARA IDOSOS E TIPOS EXISTENTES

Existem diferentes tipos de moradias voltadas para o público idoso, e compreender o funcionamento das mais populares, especialmente aquelas que se aproximam da proposta desse projeto, é essencial para garantir uma análise mais completa e fundamentada. Os principais tipos são:

1. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): É o modelo mais comum do Brasil, as instituições são voltadas para idosos com dependência parcial ou total, ou que estejam em situação de vulnerabilidade social. Nessas moradias os espaços são coletivos e o contato social é restrito, ou seja, os idosos moradores só tem contato com suas famílias e com os funcionários do local, não existem atividades que atraiam pessoas não moradoras para as instituições. É comum que nesse tipo de moradia tenham serviços de enfermagem em tempo integral, assistência social e fisioterapia.

2. Cohousing e Habitação Colaborativa: são moradias privadas dentro de uma comunidade planejada, com espaços compartilhados (como cozinha, sala, lavanderia e jardins) promovendo cooperativismo entre os moradores. Por se tratarem de moradias privadas é preciso que o idoso seja independente, e a convivência intensa favorece o sentimento de pertencimento, autonomia apoio mútuo.

3. Residências Assistidas /Casa-Lar: são moradias planejadas para idosos com leve a moderada dependência, portanto possuem suporte de enfermeiros em tempo integral. Os ambientes privativos contam com alarmes de emergência que acionam a equipe de funcionários. O contato social é baixo, restrito apenas aos moradores e a equipe, portanto este tipo de moradia se enquadra como um meio termo entre as residências particulares e as ILPIs.

4. Moradia Intergeracional: é um modelo habitacional em que os idosos vivem junto com pessoas de outras faixas etárias (como jovens e crianças), promovendo convivência, solidariedade e apoio mútuo. Este tipo de moradia exige uma independência por parte dos idosos, e incentiva trocas afetivas e culturais através dos espaços compartilhados entre as diferentes faixas etárias, que costumam ser refeitórios, hortas e ateliês. Existem também variações desse modelo, nas quais apenas os idosos residem no local, enquanto pessoas de outras idades frequentam os espaços para atividades diversas. Inspiradas em experiências europeias, essas iniciativas já estão sendo implementadas no Brasil e representam uma alternativa promissora, por estimularem o contato com a cidade, fortalecendo os laços sociais e permitindo a moradia independente do idoso mas sem o isolamento.

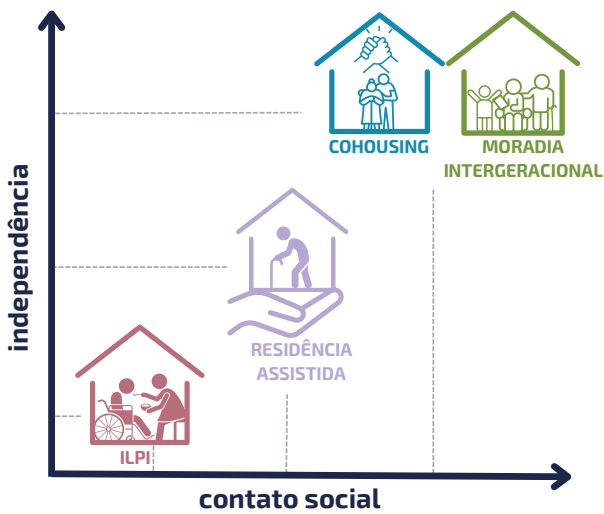
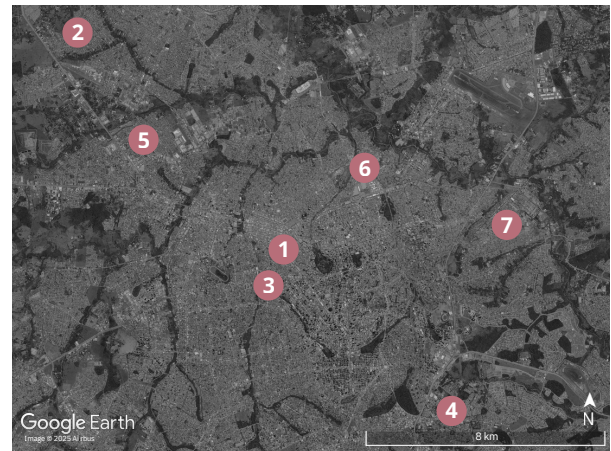


Figura 11: Diagrama comparativo entre os tipos de moradias para idosos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DE GOIÂNIA: MORADIAS PARA IDOSOS E CENTROS INTERGERACIONAIS

Em Goiânia destacam-se quatro moradias de idosos com acesso gratuito. São elas: a Vila Vida (Setor Coimbra), a Casa do Idoso (Vila Mutirão I), que se encontra fechada temporariamente para obras, o Abrigo dos Idosos São Vicente de Paulo (Setor Bueno) e o Centro de Idosos Sagrada Família (Jardim Bela Vista), dessas a Vila Vida e o Centro de Idosos da Sagrada Família também possuem centros de integração em sua estrutura. Além disso, existem três locais exclusivos de Centros de Integração de Idosos, são eles: o Espaço Bem Viver I (Setor Cândida de Moraes) e II (Setor Norte Ferroviário), e o CCI - Centro de Convivência de Idosos (Setor Novo Mundo). Para entender melhor a estrutura existente, a seguir, apresenta-se uma análise individualizada de cada espaço:

MAPA DE INFRAESTRUTURA EXISTENTE



LEGENDA:

- | | |
|--|---|
| 1 VILA VIDA | 4 CENTRO DE IDOSOS SAGRADA FAMÍLIA |
| 2 CASA DO IDOSO | 5 ESPAÇO BEM VIVER I |
| 3 ABRIGO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO | 6 ESPAÇO BEM VIVER II |
| | 7 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS (CCI) |

Figura 12: Mapa da infraestrutura de Goiânia para idosos.
Fonte: Google Earth com intervenções da autora, 2025.

1. A **Vila Vida** é gerida pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), e é caracterizada como uma casa-lar, e possui 30 residências individuais para idosos com independência e autonomia funcional, isso para que não haja necessidade de acompanhamentos hospitalares e para que possam participar das atividades do centro de convivência. As residências são individuais e cada morador é responsável por sua manutenção e cuidado, são permitidas personalizações até certo ponto, o que garante o senso de pertencimento dos moradores locais durante sua permanência. O centro de convivência atende em média 500 idosos por mês oferecendo atividades que estimulam a criatividade, valorização da cultura e melhoram a saúde. Dentre as atividades, as que possuem maior engajamento são as aulas de dança, hidroginástica, pilates, musicoterapia, trabalhos manuais e palestras de inclusão digital (OVG, 2022).



Figura 13: Imagem das residências da Vila Vida por fora.
Fonte: OVG, [s.d.].

2. A Casa do Idoso na Vila Mutirão I é gerida pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDS) do Governo de Goiás, e caracteriza-se como casa-lar para idosos, entretanto a infraestrutura do local encontra-se muito ruim e o espaço que tinha capacidade de abrigar 30 idosos abriga somente 8. Como consequência disso, em janeiro de 2023 foi iniciada uma reforma para a manutenção das residências de casas-lar, ampliação do local com a criação de um espaço de convivência que se assemelha ao existente na Vila Vida. A obra ainda não foi finalizada, portanto a instituição atualmente não está funcionando (GOIÁS, 2023).



Figura 14: Imagem do acesso a Casa do Idoso.
Fonte: Google Street View, 2019.



Figura 15: Imagem da Casa do Idoso em obras.
Fonte: Google Street View, 2024.

3. O Abrigo dos Idosos São Vicente de Paulo fica localizado no Setor Bueno, e é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Atualmente abrigam 38 moradores e o funcionamento do local é mantido por recursos provenientes de aposentadorias de alguns idosos, convênios e doações, por isso não conseguem atender um número maior de idosos. O público alvo são idosos com dependência parcial ou total que estão em situação de vulnerabilidade social, portanto o espaço conta com apoio de enfermeiros, médicos e fisioterapeutas em período integral (Abrigo dos Idosos São Vicente de Paulo, 2025).

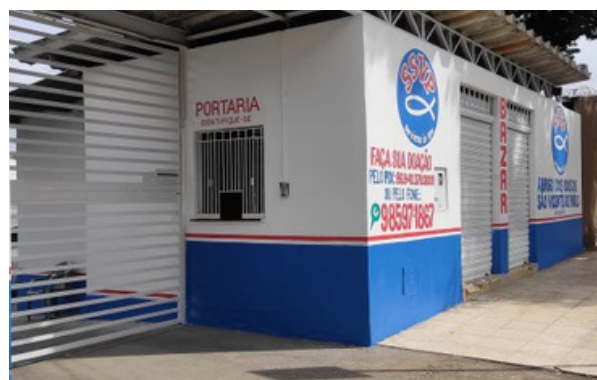


Figura 16: Imagem do acesso ao Abrigo dos Idosos São Vicente de Paulo.
Fonte: OVG, [s.d.].

4. O Centro de Idosos Sagrada Família é gerenciado pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), e fica localizado na Alameda do Contorno, no Jardim Bela Vista. O espaço possui atendimento para idosos em três modalidades diferentes: Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), Casas-lares e Centro-dia e de Convivência. Ao todo são atendidos 400 idosos por mês, sendo a maior parte participante do centro-dia e de convivência. O público alvo são idosos em vulnerabilidade social.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) atende idosos dependentes e semidependentes, enquanto as casas-lares e os centros são destinados a idosos com autonomia funcional. Por possuir uma gama grande de público os serviços oferecidos são diversos e a quantidade de funcionários também (OVG, 2025).



Figura 17: Imagem da aula de natação do Centro de Idosos Sagrada Família.
Fonte: OVG, [s.d.].



Figura 18: Imagem das residências do Centro de Idosos Sagrada Família.
Fonte: OVG, [s.d.].

5. Espaço Bem Viver I: é gerenciado pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), e fica localizado no Setor Cândida de Moraes, antigo Centro de Convivência de Idosos (CCI). O Espaço passou por uma reforma e hoje atende 300 idosos em estado de vulnerabilidade social diariamente. As atividades oferecidas são: hidroginástica, pilates, oficinas laborativas, entre outras (OVG, 2025).



Figura 19: Imagem de uma roda de conversa no Espaço Bem Viver I.
Fonte: OVG, [s.d.].

6. Espaço Bem Viver II: é gerenciado pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), e está localizado no Setor Norte Ferroviário, conhecido como o antigo Centro de Convivência de Idosos (CCI) Norte Ferroviário. O centro oferece atividades para idosos com autonomia funcional como oficinas de artesanato, inclusão digital, violão e dança (OVG, 2025).



Figura 20: Imagem de uma apresentação de dança no Espaço Bem Viver II.
Fonte: OVG, [s.d.].

7. O Centro de Convivência de Idosos (CCI) é gerenciado pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), e está localizado no setor Novo Mundo. O espaço atende 100 idosos em situação de vulnerabilidade social por dia, promovendo atividades de lazer como oficinas de artesanato e rodas de conversa, e atividades físicas como ginástica e dança (OVG, 2021).



Figura 21: Imagem do Centro de Convivência de Idosos (CCI).
Fonte: Google Street View, 2024.

Portanto, os locais públicos de moradia de idosos na capital atendem em média 150 idosos. No ano de 2022, segundo dados do IBGE (2022) Goiânia possuía 216.513 idosos e considerando que esse número aumentou nos últimos anos, é notória a deficiência de moradias para idosos na capital.

Além disso, os centros de convivência realizam um papel fundamental no contato social dos idosos, mas ainda de forma limitada, restringindo somente a idosos e funcionários e não um contato intergeracional de fato, o que torna essa relação mal explorada considerando as vantagens da intergeracionalidade citadas acima.

Esta realidade evidencia o quão benéfico será para a cidade a criação de um Centro Intergeracional associado a moradia para idosos que trará, não só moradia de qualidade e acessível, mas também inclusão social de fato dos idosos, com atividades que estimulem as relações intergeracionais e a valorização do idoso.

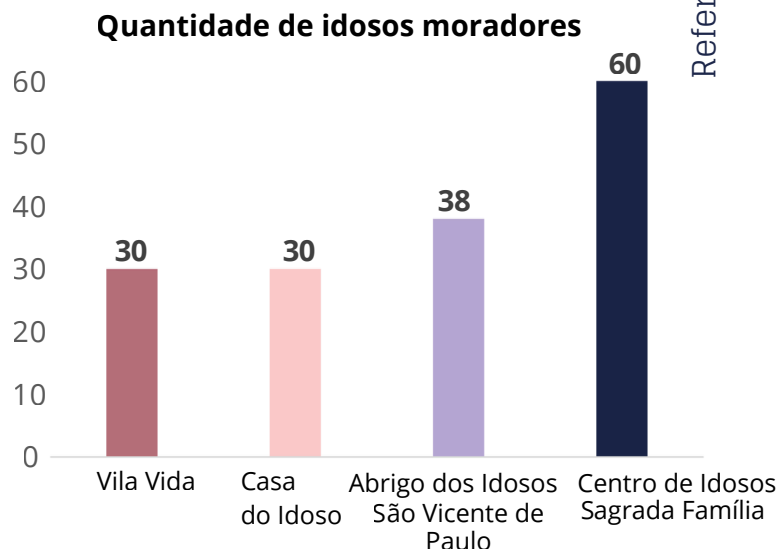


Figura 22: Quantidade de idosos moradores por habitações de Goiânia.

Fonte: Abrigo dos Idosos São Vicente de Paulo 2025, Goiás 2023, OVG 2021, 2022 e 2025, com intervenções da autora.

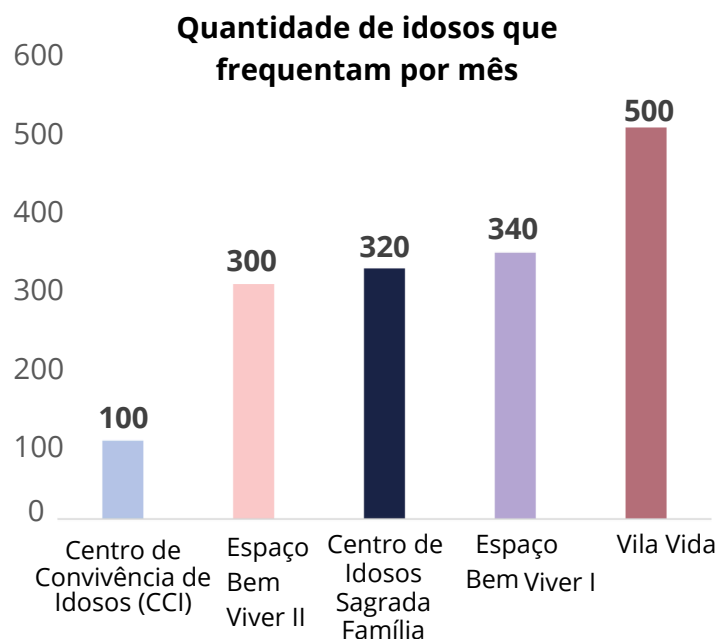


Figura 23: Quantidade de idosos que frequentam os centros de Goiânia por mês.

Fonte: OVG 2021, 2022 e 2025, com intervenções da autora.

IMPORTÂNCIA DA NATUREZA PARA A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO COM A ARQUITETURA

A natureza é um elemento fundamental para a promoção da qualidade de vida. No caso dos idosos, esses benefícios tornam-se ainda mais expressivos. De acordo com Kaplan e Kaplan (1989), no livro *The Experience of Nature: A Psychological Perspective*, o contato com ambientes naturais proporciona alívio psicológico, restaurando a energia mental. A pesquisa é fundamentada na Teoria da Restauração da Atenção, que afirma que espaços naturais contribuem para a recuperação da capacidade de concentração e a redução do estresse, favorecendo o foco e promovendo o bem-estar emocional. Os autores identificam quatro componentes essenciais para caracterizar ambientes restauradores, são eles:

1. Soft Fascination (Fascinação Suave): consistem em estímulos naturais que atraem a atenção de maneira leve e não exigente, são agradáveis e interessantes e não exigem esforço mental. Dentre os exemplos estão coisas que atraem nossa atenção como o som de água corrente, o som de folhas ao vento e a visão de nuvens flutuando, ao mesmo tempo que permitem que nossa mente se distraia de pensamentos estressantes e auxiliam na recuperação da atenção.

2. Restoration of Mental Fatigue (Restauração da Fadiga Mental): é o processo de recuperação da energia mental perdida após longos períodos de concentração ou estresse intenso por meio da exposição à natureza. Ambientes naturais trazem tranquilidade e portanto oferecem um descanso mental essencial após momentos de sobrecarga de informações.

3. Being Away (Sensação de Distância): significa a sensação de estar distante da rotina cotidiana e das fontes de estresse. A experiência de estar em um ambiente diferente com área verde traz uma fuga mental que permite a desconexão com os problemas diários, trazendo calma e relaxamento emocional.

4. Extent (Extensão): é a sensação de estar em um ambiente natural amplo que convoca a exploração, promovendo um sentimento de liberdade e infinitas possibilidades. Para idosos ou pessoas com limitações, estar em ambientes naturais com essa sensação de espaço é benéfico porque permite que eles se sintam mais autônomos e confiantes.

Esses quatro componentes da natureza são fundamentais para o desenvolvimento de ambientes que favoreçam a recuperação da atenção e o bem-estar, promovendo benefícios psicológicos e emocionais a usuários de todas as idades. No livro *Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos*, Pallasmaa (2011, p. 39) afirma:

“ Um passeio na floresta é revigorante e saudável graças a interação constante de todas as modalidades de sentidos”

Essa reflexão evidencia como a natureza, percebida por meio de todos os sentidos, desempenha um papel essencial na promoção da saúde humana. Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como diretriz a escolha de um terreno próximo a uma área verde para que esta se torne parte essencial do conforto da edificação.

Logo potencializará a qualidade de vida, oferecendo aos moradores e visitantes um local para descanso mental, atividades físicas e interação social, além de contribuir para a conexão intergeracional.

3



ESTUDOS DE CASO

VILA DOS IDOSOS SÃO PAULO, BRASIL

- **Local:** Bairro Pari, São Paulo
- **Data:** 2007
- **Área:** 7.270 m²
- **Arquitetos:** Vigliecca e Associados

A Vila dos Idosos fica localizada no bairro do Pari, na cidade de São Paulo. O projeto faz parte do programa Morar no Centro, uma iniciativa da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB) com o intuito de responder às demandas habitacionais dos idosos, que são um dos grupos mais vulneráveis e frequentemente esquecidos (Vigliecca & Associados, [s.d.]).

A localização foi pensada estrategicamente, o terreno fica próximo de importantes pontos de transporte público, rodeado de comércios e serviços essenciais e ao lado da Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo. Este entorno favorece a autonomia e a integração social dos idosos com o restante da sociedade (Vigliecca & Associados, [s.d.]).



LEGENDA:

- VILA DOS IDOSOS
- BIBLIOTECA PÚBLICA ADELPHA FIGUEIREDO

Figura 24: Vista área da Vila dos Idosos.
Fonte: Google Earth 2025, com intervenções da autora.

A volumetria do conjunto se caracteriza pela disposição de dois blocos em formato de “L” que envolvem a biblioteca existente e criam um pátio interno, trazendo a ideia de uma relação direta entre os espaços privados e coletivos. Esta organização espacial criou faixas de convívio dentro da edificação, promovendo encontros e socialização entre os moradores (Vigliecca & Associados, [s.d.]).

Além disso, o projeto valoriza as circulações horizontais como espaços de convivência e interação, isso é reforçado pela presença de bancos próximos às portas dos apartamentos, que funcionam como pontos de descanso para os idosos e também espaços de convívio (Vigliecca & Associados, [s.d.]).



Figura 25: Vista pátio interno da Vila dos Idosos.
Fonte: Vigliecca & Associados, [s.d.].

A estética do conjunto é marcada por eixos horizontais bem definidos, uma linguagem que se repete também na Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, criando unidade visual entre os diferentes elementos do projeto (Vigliecca & Associados, [s.d.]).

A estrutura do edifício foi feita em concreto, e em alguns pontos é aparente, o que facilita a manutenção do edifício por não precisar de pinturas recorrentes. Os fechamentos foram realizados com alvenaria convencional e o acabamento foi realizado com uma pintura texturada de baixa manutenção (Vigliecca & Associados, [s.d.]).

Um guarda-corpo metálico na cor preta se estende ao longo dos corredores e na circulação vertical, e é usado como fechamento de laje a laje, tornando-se um aspecto compositivo importante da fachada (Vigliecca & Associados, [s.d.]).



Figura 26: Imagem da circulação da Vila dos Idosos.
Fonte: Vigliecca & Associados, [s.d.] com intervenção da autora.



Figura 27: Vista do pátio da Vila dos Idosos.
Fonte: Vigliecca & Associados, [s.d.] com intervenção da autora.



Figura 28: Imagem do corredor da Vila dos Idosos.
Fonte: Vigliecca & Associados, [s.d.] com intervenção da autora.



Figura 29: Imagem do encontro da biblioteca com a Vila dos Idosos.
Fonte: Vigliecca & Associados, [s.d.].

O terreno possui 7.270 m² e o edifício possui 8.290 m² de área construída distribuída em quatro pavimentos. O programa possui 145 unidades habitacionais, sendo 57 apartamentos de aproximadamente 42m² e 88 quitinetes com cerca de 30m² de área. Todas as unidades foram projetadas com atenção às necessidades físicas dos idosos: portas mais largas, pisos nivelados e antiderrapantes, ventilação cruzada, janelas em altura adequada e elevadores que garantem a acessibilidade. Em torno de 25% das moradias foram adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida ou cadeirantes, e as demais podem ser facilmente modificadas conforme necessidade. Os espaços coletivos consistem em três salas de TV e jogos, quatro salas multiuso, salão comunitário com cozinha e sanitários, quadra de bocha, áreas verdes, espelho d'água e uma horta comunitária. Esses espaços têm como objetivo estimular a convivência, o lazer e a participação ativa dos moradores, além de oferecer alternativas de apoio e garantir o bem-estar (Vigliecca & Associados, [s.d.]).

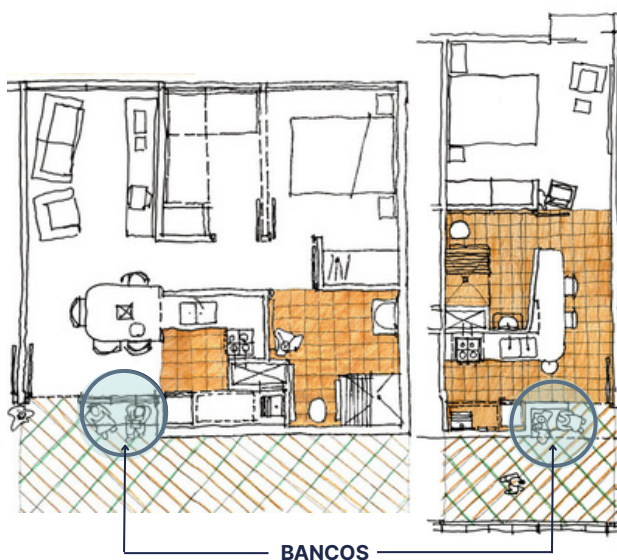


Figura 30: Croquis dos apartamentos da Vila dos Idosos.
Fonte: Vigliecca & Associados, [s.d.] com intervenção da autora.



LEGENDA:

- APARTAMENTOS DE 42M²
- APARTAMENTOS DE 30M²
- ESPAÇOS COMUNS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL



Figura 31: Plantas da Vila dos Idosos.

Fonte: Vigliecca & Associados, [s.d.] com intervenção da autora.



APARTAMENTO DE 30M²

APARTAMENTO DE 42M²

Figura 32: Planta baixa dos apartamentos.
Fonte: Vigliecca & Associados, [s.d.] com intervenção da autora.

CENTRO DIA PARA IDOSOS MACAS, EQUADOR

- **Local:** Distrito de General Proaño Macas, Equador
- **Data:** 2022
- **Área:** 370 m²
- **Arquitetos:** Side FX Arquitectura

O projeto foi solicitado pelo Governo do Equador e consiste na expansão e substituição da antiga infraestrutura de um Centro de Atenção Diurna para Idosos, com o objetivo de oferecer um espaço acolhedor e atrativo para os idosos. A edificação faz parte do programa de Projetos de Desenvolvimento Territorial, promovido pelo governo do país, em que o propósito é garantir o atendimento das necessidades básicas, estimular o investimento social e reduzir a pobreza, com foco na sustentabilidade do espaço socio-territorial (ArchDaily, 2023).

A implantação foi pensada em forma de "U", criando um pátio interno em conjunto com o edifício existente, o pátio é um espaço acolhedor que recebe os visitantes logo após a entrada e funciona como local de contemplação e relaxamento (ArchDaily, 2023).



Figura 33: Entrada do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ArchDaily, 2023.



Figura 34: Circulação do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ArchDaily, 2023 com intervenção da autora.



Figura 35: Salas do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ArchDaily, 2023 com intervenção da autora.



Figura 36: Pátio Interno do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ArchDaily, 2023 com intervenção da autora.

A infraestrutura foi concebida com o intuito de oferecer os serviços mais necessários aos usuários, permitindo que realizem diversas atividades em grupo e sejam atendidos por profissionais de saúde. A proposta visou, ainda, proporcionar aos idosos a sensação de um dia produtivo e significativo ao final de cada jornada. O edifício possui um único nível, garantindo segurança e conforto para os usuários, e é composto por consultórios médico e odontológico, sala multiusos, ateliê, área administrativa, cozinha e refeitório com capacidade para 40 pessoas, além de banheiros e depósitos (ArchDaily, 2023).

A disposição dos volumes, marcada por fachadas discretas e aberturas controladas, estabelece um limite claro entre os espaços públicos e privados, oferecendo segurança e proteção aos que estão no interior do edifício. A cobertura em estrutura metálica preta foi inspirada em estruturas similares que fazem parte da paisagem local, ela é elevada e evidencia bem a entrada da edificação. A materialidade escolhida foi o tijolinho e o concreto aparente que possuem baixa manutenção e proporcionam também um espaço acolhedor e integrado ao contexto comunitário e ambiental do local (ArchDaily, 2023).



Figura 37: Salas do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ArchDaily, 2023 com intervenção da autora.



Figura 38: Fachadas do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ArchDaily, 2023.



LEGENDA:

- | | |
|---|---|
| ■ ÁREA DE SAÚDE | ■ ÁREA DE ATIVIDADES |
| ■ ÁREA ADMINISTRATIVA | ■ CIRCULAÇÃO |

Figura 39: Planta baixa do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ArchDaily, 2023 com intervenção da autora.

REFORMA DO CENTRO COMUNITÁRIO INTERGERACIONAL QINGHUAYUAN HEBI, CHINA

- **Local:** Distrito de Qibin Hebi, China
- **Data:** 2023
- **Área:** 200 m²
- **Arquitetos:** Atelier XI

O edifício fica localizado no distrito de Qibin, na cidade de Hebi, Província de Henan e atende a uma comunidade residencial densamente habitada composta por 12.000 pessoas, das quais mais de um terço são idosos e crianças. Antes da intervenção, o local abrigava duas instituições distintas: um Centro de Serviços Comunitários e uma creche, que funcionavam de maneira independente (ArchDaily, 2024).

A proposta da reforma surgiu como uma maneira de romper essa separação, reunindo, num único complexo as funções de assistência comunitária, cuidados diurnos para idosos e serviços de atenção infantil. A reestruturação espacial teve como propósito criar um ambiente que incentivasse o convívio, a colaboração e o respeito mútuo entre diferentes gerações (ArchDaily, 2024).

A parte principal do projeto é uma área posicionada entre a creche e o centro comunitário, composta por uma biblioteca e salas multiusos. Este núcleo central permite um uso flexível, possibilitando que os ambientes sejam utilizados separadamente ou abertos em eventos comunitários. Além disso, caso os pais não possam buscar seus filhos no horário regular, as crianças são incentivadas a permanecer na biblioteca, sob a supervisão dos idosos da comunidade (ArchDaily, 2024).



Figura 40: Pátio Interno do Centro Comunitário Intergeracional.

Fonte: ArchDaily, 2024.

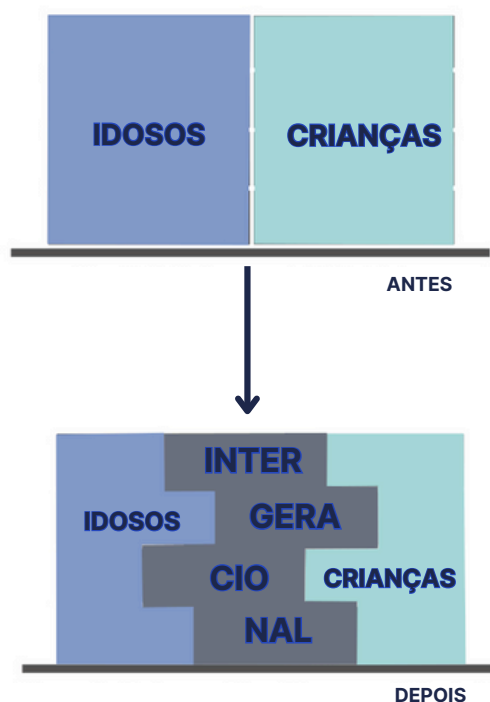


Figura 41: Diagrama de setorização do Centro Comunitário Intergeracional.

Fonte: ArchDaily, 2024 com intervenção da autora.

A intervenção também trouxe também melhorias na acessibilidade, através de novos elevadores que conectam todos os andares do centro comunitário, garantindo o acesso confortável e seguro para idosos, crianças e pessoas com deficiência. O hall de entrada foi reorganizado e passou a ter um pé-direito duplo, ampliando as conexões visuais entre os diferentes grupos etários e estimulando a convivência e o cuidado mútuo entre os usuários (ArchDaily, 2024).

O programa destinado exclusivamente aos idosos possui centro de aprendizado para educação continuada, refeitório comunitário, salas fitness adaptada à idade, área para jogos e serviços de aconselhamento psicológico. O centro também possui salas de aula multifuncionais, que oferecem atividades em grupo como aulas de instrumentos musicais, dança, coral, caligrafia e oficinas de artesanato, promovendo a participação ativa e o contato intergeracional (ArchDaily, 2024).

Em relação à materialidade, as fachadas antes eram bem similares às moradias do bairro, e depois foram revestidas com painéis de malha metálica verde-clara, trazendo uma imagem mais viva e vibrante para o bairro. Na parte interior, foram colocados acabamentos em madeira e as paredes foram pintadas de branco, o que traz a sensação de acolhimento e tranquilidade, e à noite, a iluminação destaca o centro comunitário, marcando o espaço como um símbolo do espírito de pertencimento e ajuda mútua que caracteriza a comunidade local (ArchDaily, 2024).



Figura 42: Hall de Acesso ao Centro Comunitário Intergeracional.
Fonte: ArchDaily, 2024.



Figura 43: Sala de Jogos do Centro Comunitário Intergeracional.
Fonte: ArchDaily, 2024.



Figura 44: Acesso principal do Centro Comunitário Intergeracional.
Fonte: ArchDaily, 2024.

Portanto, o projeto se tornou um modelo exemplar de integração funcional e social, promovendo a convivência intergeracional e reforçando os vínculos entre os diferentes grupos que compõem a comunidade (ArchDaily, 2024).

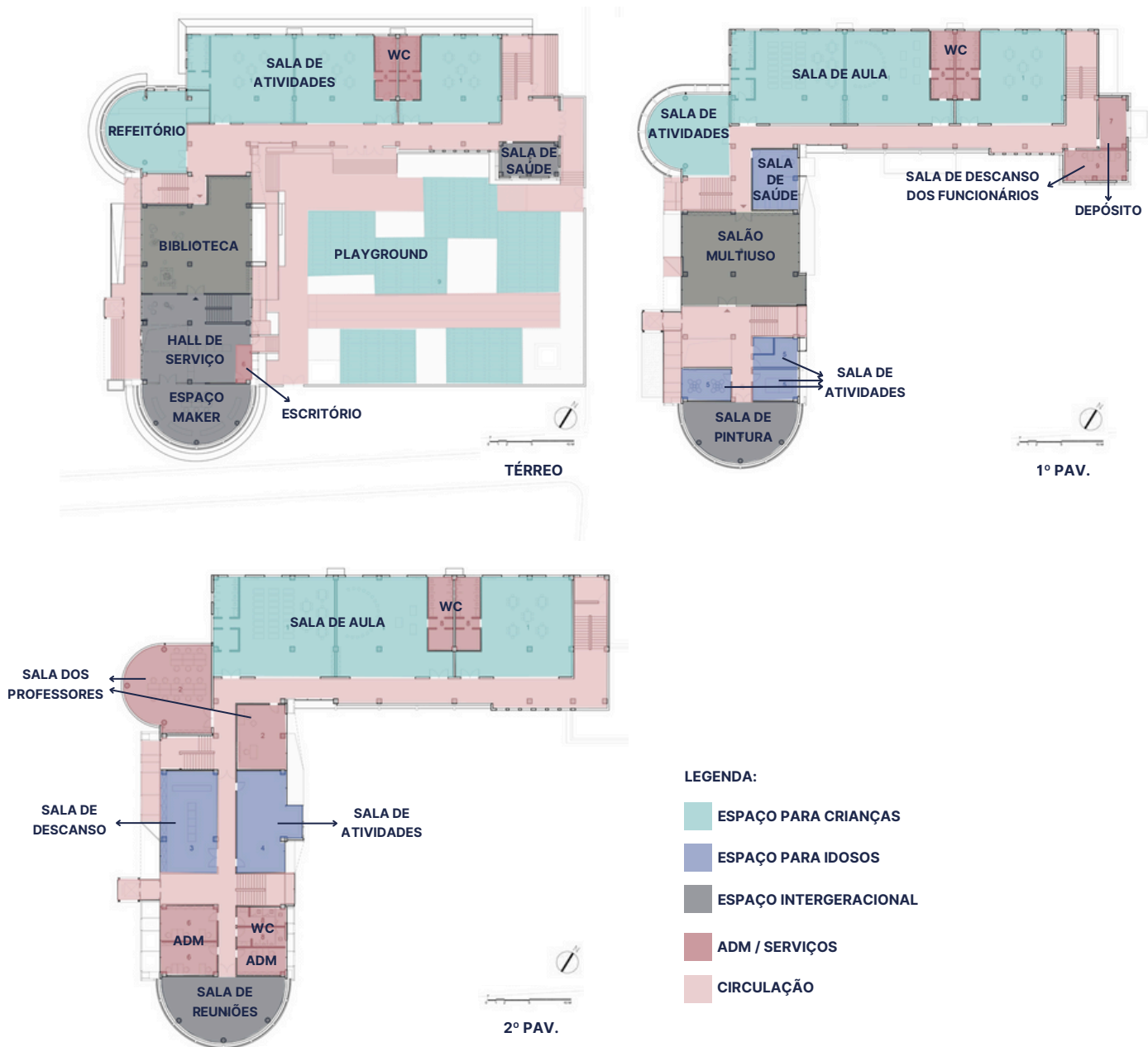


Figura 45: Plantas do Centro Comunitário Intergeracional.
 Fonte: ArchDaily, 2024 com intervenções da autora.

QUADRO COMPARATIVO DOS ESTUDOS DE CASO



Vila dos Idosos
São Paulo, Brasil



Centro Dia para Idosos
Macas, Equador



Reforma do Centro
Comunitário Intergeracional
Hebi, China

MATERIALIDADE	✓	✓	✗
RELAÇÃO COM O ENTORNO	✓	✗	✗
PROGRAMA DE NECESSIDADES	✓	✓	✓
RELAÇÃO COM A NATUREZA	✓	✗	✗
VOLUMETRIA	✓	✓	✗
PÁTIO INTERNO	✓	✓	✓

4



ANÁLISE DO INDÍVIDUO

PÚBLICO -ALVO

Em um projeto de um centro intergeracional com moradia para idosos evidenciar quem são as pessoas que irão habitar esse espaço é essencial para orientar as decisões projetuais e garantir que os ambientes propostos atendam às necessidades reais de seus usuários. O projeto precisa acolher e promover o bem-estar a todos, fomentando a intergeracionalidade. A identificação do público-alvo permite que o espaço seja pensado para fortalecer vínculos afetivos, estimular a autonomia e proporcionar qualidade de vida, principalmente para os que mais precisam de cuidado, atenção e oportunidades de convivência.

Essa delimitação do público-alvo orienta o desenvolvimento de um projeto que acolhe, integra, estimula e valoriza a diversidade, consolidando o centro como um ambiente de encontro intergeracional, apoio e fortalecimento comunitário.

- **Idosos Moradores:** São pessoas com mais de 60 anos, com autonomia funcional e que vivem em situação de vulnerabilidade social. Para os moradores o projeto busca oferecer moradia digna e um ambiente que promova a qualidade de vida e a permanência ativa na comunidade.
- **Idosos Não Moradores:** Idosos com autonomia funcional e que desejam usufruir das atividades de lazer, cultura e convivência do local. A presença desse público amplia o alcance social do projeto prevenindo o isolamento social e fortalecendo as redes de apoio dos idosos.
- **Crianças, Jovens e Adultos:** Indivíduos das demais faixas etárias que desejam usufruir das atividades de lazer, cultura e convivência.. A participação deste grupo é essencial para construir um ambiente cheio de vida, diverso e enriquecedor, onde as gerações se conectam e aprendem em conjunto.

MOODBOARD



Figura 46: Moodboard.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5



DIRETRIZES

Projetuais

01 INTERGERACIONALIDADE

02 ACESSIBILIDADE

03 FLUIDEZ ESPACIAL

04 ÁREAS VERDES

05 ESPAÇOS COLETIVOS

06 MATERIAL APARENTE

Terreno

01 BAIRRO COM POPULAÇÃO IDOSA

02 PRÓXIMO DE UM PARQUE

03 TERRENO COM MAIS DE 5000M²

04 TRANSPORTE PÚBLICO DE FÁCIL ACESSO

05 ENTORNO COM USOS ATRATIVOS

6



**ESTUDO
DO LUGAR**

LOCALIZAÇÃO

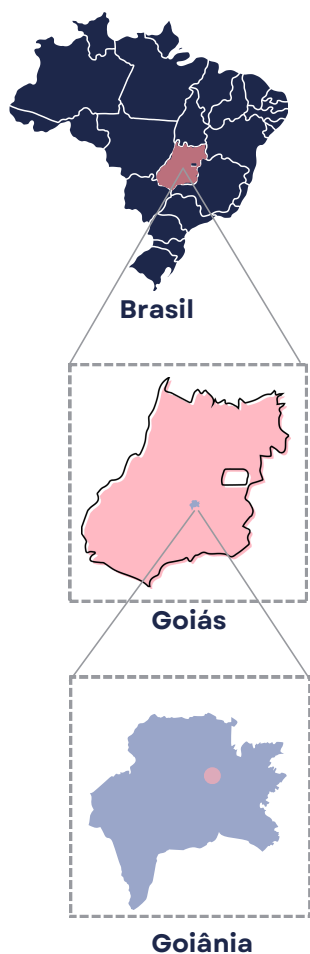


Figura 47: Localização de Goiânia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 48: Localização do terreno no Setor Central de Goiânia.
Fonte: Google Earth 2025 com intervenções da autora.

A escolha do terreno foi direcionada pelas necessidades específicas do projeto, priorizando aspectos que favoreçam a integração social, o bem-estar e a autonomia dos usuários. Foi realizada uma busca por uma área inserida em um bairro com grande quantidade de idosos, transporte público de fácil acesso e proximidade com equipamentos urbanos que estimulem o convívio e a troca entre gerações. A presença de um parque próximo também foi considerada essencial, proporcionando contato cotidiano com a natureza e incentivando atividades ao ar livre que melhoram a qualidade de vida do usuário.

Outro fator determinante foi a necessidade de um terreno com dimensões adequadas para englobar as unidades residenciais e os espaços de convivência e demais funções do programa. Dentre as diversas opções pesquisadas, o terreno escolhido fica localizado no Setor Central de Goiânia, e reúne todas essas características essenciais: centralidade, acessibilidade, atrativos no entorno e proximidade de áreas verdes.

O terreno escolhido já teve uso residencial até 2011, quando foi desapropriado para a execução das obras do Túnel Jaime Câmara. Em 2015, passou a funcionar como estacionamento, mas atualmente encontra-se abandonado, embora ainda seja utilizado de forma precária como estacionamento, sem manutenção e sem previsão de novas intervenções.

Esse contexto reforça a escolha do terreno, pois, ao receber um novo uso, ele pode contribuir para a revitalização do entorno, transformando um espaço hoje subutilizado em um local ativo e integrado à cidade. Assim, além de beneficiar diretamente os idosos que irão morar e frequentar o centro, o projeto também trará impactos positivos para a comunidade local e para a dinâmica do bairro.

O terreno fica localizado no encontro da Av. Araguaia com a Av. Contorno e, apesar de estar inserido em uma área com ruas movimentadas, o entorno do terreno possui uma infraestrutura urbana consolidada e de boa qualidade, o que representa um aspecto positivo para a implantação do centro intergeracional.

O fluxo constante de pessoas é um fator estratégico, já que o objetivo do projeto é justamente promover a integração dos idosos com o restante da sociedade. Colocar o centro dentro de um bairro dinâmico, com serviços, comércios e equipamentos diversos ao redor, é muito mais proveitoso do que inseri-lo em uma área estritamente residencial e isolada, pois potencializa as interações sociais e amplia as oportunidades de participação na vida urbana.

Como solução para reduzir os impactos do movimento intenso nas vias próximas, será proposta uma faixa elevada de pedestres junto ao acesso principal do edifício, promovendo maior segurança e acessibilidade. Além disso, será sugerido o ajuste no tempo de abertura dos semáforos da região, com o objetivo de ampliar o tempo de travessia para os pedestres. Esse ajuste poderá ser implementado com base em iniciativas bem-sucedidas, como a adotada na cidade de Curitiba, onde idosos possuem um cartão que ao ser aproximado do semáforo, aciona automaticamente um prolongamento no tempo de travessia, garantindo maior segurança e conforto na circulação.

MAPA DE VIAS E MOBILIDADE

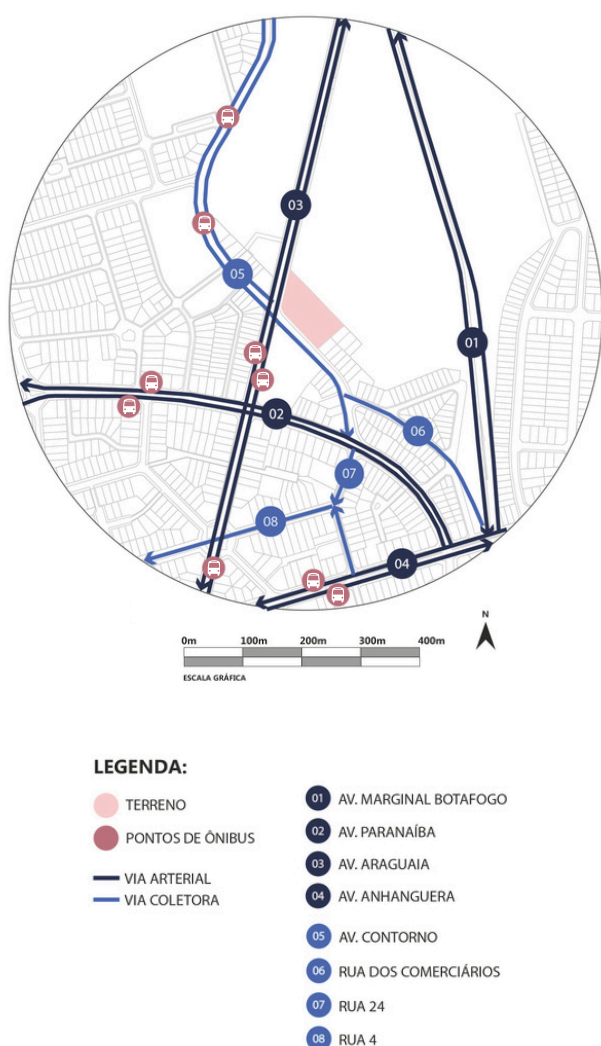


Figura 49: Mapa de vias e mobilidade no entorno do terreno.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Por fim, a implantação do edifício habitacional será planejada de forma mais recuada em relação à rua, criando um distanciamento físico que será coberto por áreas verdes e que contribui para reduzir os impactos diretos do trânsito e proporciona um ambiente mais tranquilo e acolhedor para os moradores.

MAPA DE USOS E OCUPAÇÃO

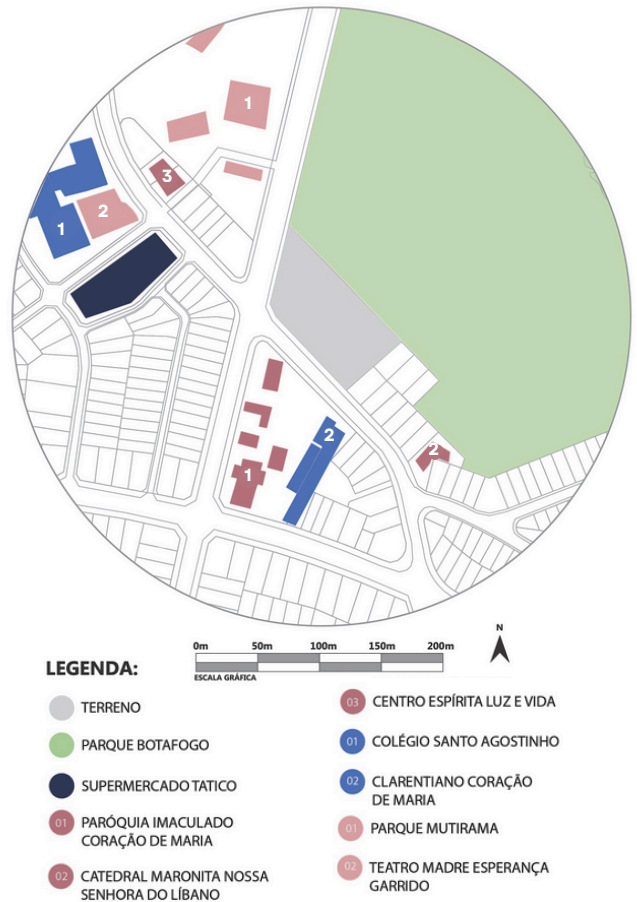


LEGENDA:

- TERRENO
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- USO MISTO
- INSTITUCIONAL RELIGIOSO
- INSTITUCIONAL EDUCACIONAL
- GESTÃO PÚBLICA

Figura 50: Mapa de usos e ocupação no entorno do terreno.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

MAPA DE PONTOS DE INTERESSE



LEGENDA:

- TERRENO
- PARQUE BOTAFOGO
- SUPERMERCADO TATICO
- PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
- CATEDRAL MARONITA NOSSA SENHORA DO LÍBANO
- 03 CENTRO ESPÍRITA LUZ E VIDA
- 01 COLÉGIO SANTO AGOSTINHO
- 02 CLARENTIANO CORAÇÃO DE MARIA
- 01 PARQUE MUTIRAMA
- 02 TEATRO MADRE ESPERANÇA GARRIDO

Figura 51: Mapa de pontos de interesse no entorno do terreno.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O uso predominante da região é residencial, sendo muitas delas ocupadas por idosos. Além disso, há uma presença forte de comércios e instituições de ensino, o que gera um fluxo intenso de jovens e adultos, principalmente nos dias de semana, isso favorece a ideia de um espaço intergeracional, onde diferentes faixas etárias podem conviver e trocar experiências.

O entorno tem construções com em média dois pavimentos, o que deixa a área com uma escala mais acolhedora e tranquila, ideal para moradias e espaços de convivência. Um dos destaques do local é o Parque Botafogo, que funciona como ponto de encontro e lazer.

Nos fins de semana, a presença de equipamentos de lazer próximos como o Parque Mutirama e o Teatro Madre Esperança Garrido aumentam o movimento na região, e os diferentes espaços religiosos também ajudam a atrair e reunir pessoas. Todos esses usos criam um ambiente vivo, dinâmico e com potencial para fortalecer o convívio intergeracional e incluir o idoso na sociedade.

TOPOGRAFIA E ÁREAS VERDES

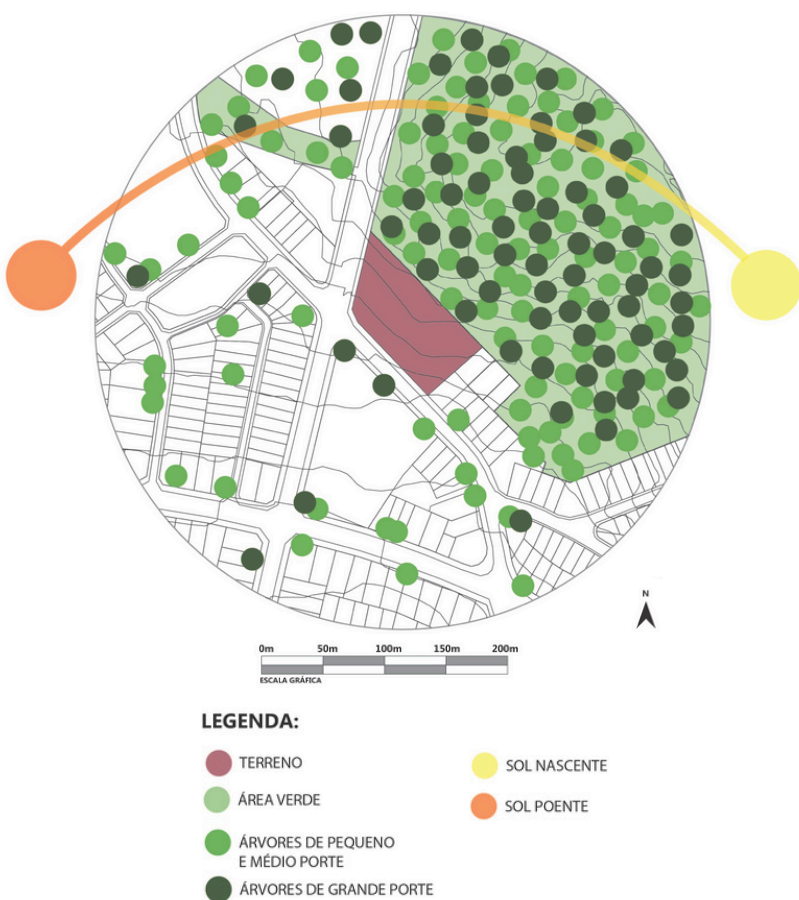


Figura 52: Mapa de topografia e áreas verdes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O terreno tem uma área de 6.528,12 m² e um desnível de 5 metros, com queda no sentido do Parque Botafogo. Essa diferença de nível é um ponto importante para ser aproveitado no projeto para valorizar a vista do parque.

Na parte de cima do terreno (sentido norte), há bastante arborização, com árvores de grande porte que garantem sombra e uma boa qualidade climática. Já na parte mais baixa, há menos árvores, e as que existem são de menor porte. Em relação à insolação, o lado norte recebe sol o dia todo, sendo ideal para áreas que precisam de mais luz natural, já o lado sul tem uma incidência solar mais suave, o que torna esse lado mais confortável para aberturas e ventilação natural. Os ventos predominantes na região vêm de leste para oeste, ponto importante para aproveitamento de ventilação cruzada e no edifício.

LEGISLAÇÃO

Analisar a legislação do terreno é fundamental para definir um bom partido arquitetônico, no caso deste terreno, ele está localizado em uma área de ocupação sustentável, o que influencia diretamente nos índices urbanísticos permitidos.

O coeficiente de aproveitamento (CA) é 1, ou seja, é possível construir até 6.528,12 m² de área construída. Já a taxa de ocupação é de 40%, o que permite ocupar até 2.611,24 m² da área total com edificações no térreo. Outro ponto importante é o índice de permeabilidade, que exige 25% de área livre para absorção de água no solo, o que representa 1.632,03 m² obrigatoriamente destinados a áreas verdes ou drenantes. Além disso, a altura da edificação máxima permitida é de 12m (GOIÂNIA, 2022; GOIÂNIA, 2024).

A legislação completa utilizada como referencial teórico se encontra no anexo I.

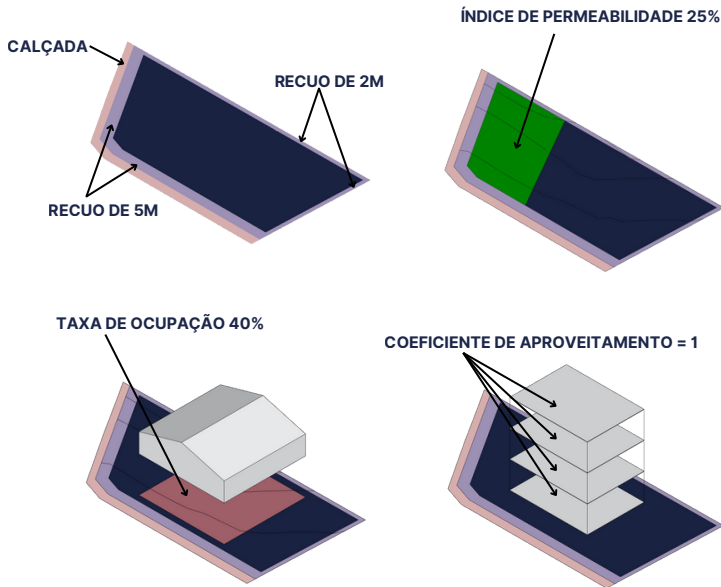


Figura 53: Diagrama de índices urbanísticos para o terreno do projeto.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

TABELA DE RECUOS		ÍNDICES URBANÍSTICOS	
FRONTAL	5 metros	CA = 1	6.528,12m ²
LATERAL	2 metros	TO = 40%	2.611,248m ²
FUNDO	2 metros	IP = 25%	1.632,03m ²

Figura 54: Diagrama de índices urbanísticos para o terreno do projeto.

Fonte: Goiânia 2022 e 2024, com intervenções da autora.



PARTIDO ARQUITETÔNICO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Característica	Localização	Ambientes	Área parcial	Quantidade	Área total
Público	Centro Intergeracional	Recepção e Administração	100,00 m ²	1	115,00 m ²
		Sala Multiuso	65,00 m ²	1	74,75 m ²
		Sala de Costura	45,00 m ²	1	51,75 m ²
		Espaço de Jogos	35,00 m ²	1	40,25 m ²
		Sala de Tecnologia	35,00 m ²	1	40,25 m ²
		Sala de Dança	70,00 m ²	1	80,50 m ²
		Sala de Música	65,00 m ²	1	74,75 m ²
		Área de serviços	40,00 m ²	1	46,00 m ²
		Área dos Livros	60,00 m ²	1	69,00 m ²
		Espaço para Leitura	20,00 m ²	1	23,00 m ²
		Salas de Leitura em Dupla	12,00 m ²	4	55,20 m ²
		Salas de Reunião	20,00 m ²	2	46,00 m ²
		Cafeteria	20,00 m ²	1	23,00 m ²
		Semi-Público		Mercadinho autônomo	9,50 m ²
Lavanderia Coletiva	10,00 m ²			1	11,50 m ²
Sala de Pilates e Fisioterapia	30,00 m ²			2	69,00 m ²
Sala de Enfermagem	20,00 m ²			1	23,00 m ²
Cozinhas e refeitório	160,00 m ²			1	184,00 m ²
Pátio Central	Capela Ecumênica		30,00 m ²	1	34,50 m ²
	Espaços de Convivência		-	-	
	Piscina		60,00 m ²	1	69,00 m ²
	Horta		16,00 m ²	1	18,40 m ²
Privado	Edificações Habitacionais	Apartamento Tipo 1	53,00 m ²	15	914,25 m ²
		Apartamento Tipo 2	33,00 m ²	30	1.138,50 m ²

ANÁLISE GERAL			
Atot	3.212,53 m ²	Arestante	3.315,60 m ²
Amáx (CA)	6.528,12 m ²	IP (25%)	1.632,03 m ²

Figura 55: Programa de Necessidades.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O programa foi pensado para atender as necessidades dos moradores idosos e as atividades do centro intergeracional, promovendo bem-estar, autonomia e integração com a comunidade.

O centro possui sala multiuso, de dança, de música, de costura, de tecnologia, além de espaço de jogos, biblioteca, cafeteria e área de serviços.

Oferece também sala de atendimento médico, fisioterapia e pilates, lavanderia coletiva, mercadinho e espaços para alimentação, como cozinha, refeitório e sala de culinária.

A horta comunitária e a piscina promovem o contato com a natureza e o envelhecimento ativo. No pátio central, foram pensados espaços de convivência, que reforçam o caráter comunitário do projeto.

O complexo é acessível e possui diversas áreas de convivência em contato com a natureza, proporcionando conforto e qualidade de vida.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

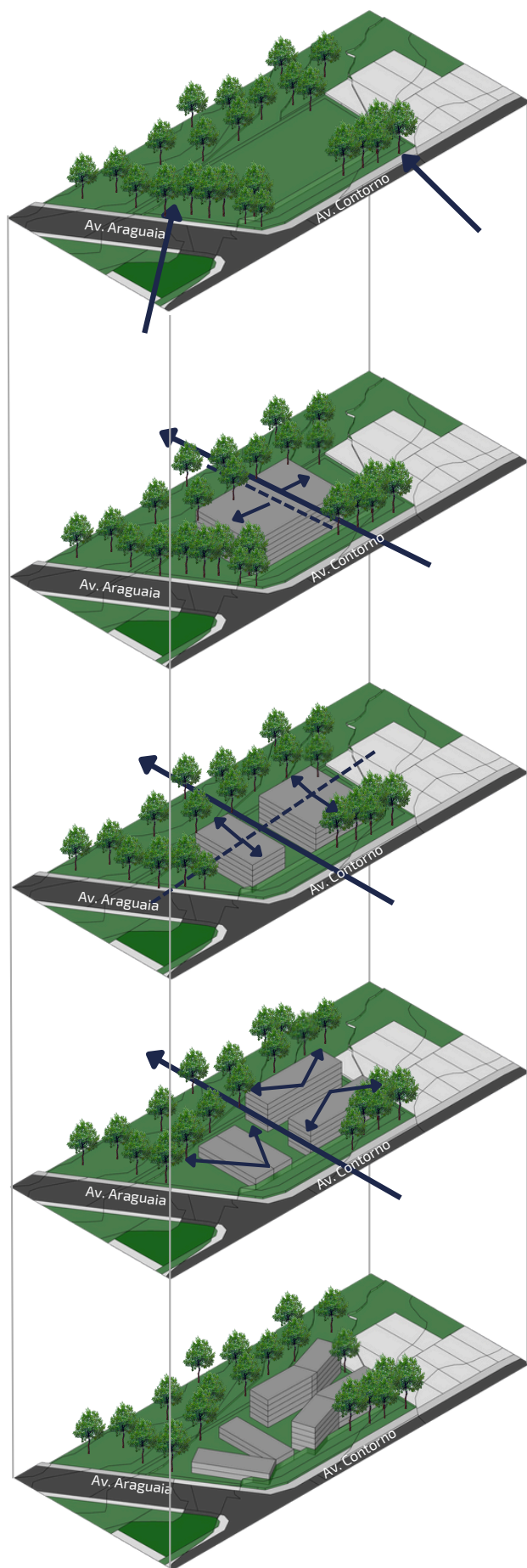


Figura 56: Princípios norteadores.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Diante do elevado fluxo viário da Av. Araguaia e da Av. Contorno, optou-se por recuar o edifício habitacional em relação às vias, criando faixas verdes que funcionam como transição entre os pátios internos e o espaço urbano. Esses recuos proporcionam uma ambiência mais agradável, reduzem o impacto das vias e fortalecem a relação do conjunto com o entorno.

Na Av. Contorno, onde se localiza o acesso principal, será implantada uma faixa de pedestres elevada com o objetivo de reduzir a velocidade dos veículos e garantir maior conforto e segurança aos usuários. Além disso, todas as travessias do entorno receberão botoeiras, permitindo o aumento do tempo de sinal verde para pedestres, assegurando que idosos e pessoas com deficiência atravessem com tranquilidade e autonomia.

Com o intuito de garantir maior permeabilidade visual em direção ao parque, a edificação foi organizada em dois blocos. O primeiro, localizado mais próximo à esquina, é o Centro Intergeracional, onde há maior fluxo de pessoas e atividades. O segundo bloco, destinado à habitação, foi posicionado mais ao fundo, protegido por uma barreira natural formada pelas árvores, conferindo maior privacidade e conforto aos moradores.

Os blocos foram afastados entre si, criando espaços adequados para pátios internos. Em seguida, receberam leves angulações, permitindo pátios mais amplos, bem iluminados e melhor aproveitados.

Quanto à volumetria, a entrada principal do Centro Intergeracional é marcada por uma cobertura em formato de telhado borboleta, que se destaca das demais edificações do conjunto e funciona como elemento de identidade arquitetônica. Além de evidenciar o acesso, a cobertura inclinada cria um pé-direito maior, proporcionando sensação de amplitude, acolhimento e pertencimento, qualidades fundamentais para a proposta do projeto.

MATERIALIDADE E ESTRUTURA

A materialidade do projeto foi pensada para responder tanto aos aspectos funcionais quanto aos simbólicos relacionados ao acolhimento do público idoso. As estruturas são metálicas, com acabamento cinza, porque proporcionam maiores vãos livres e, conseqüentemente, maior flexibilidade espacial. Essa característica é essencial para o Centro Intergeracional, que possui ambientes amplos, como a sala de dança e a sala multiuso, onde a fluidez e a adaptabilidade, que são elementos potencializados pelas paredes móveis, são fundamentais para diversificar as atividades de convivência.

Para os fechamentos e revestimentos, foi escolhida a combinação do vidro, do tijolinho aparente e da pedra moledo. O vidro garante leveza visual, transparência e relação direta com o exterior, reforçando a proposta de integração entre os espaços internos e as áreas verdes. Já o tijolinho aparente e a pedra moledo trazem texturas naturais e artesanais, remetendo a memórias afetivas associadas ao lar e à família. Esses elementos são essenciais para conferir um caráter acolhedor à edificação, especialmente por se tratar de um equipamento dedicado ao fortalecimento dos vínculos entre gerações.

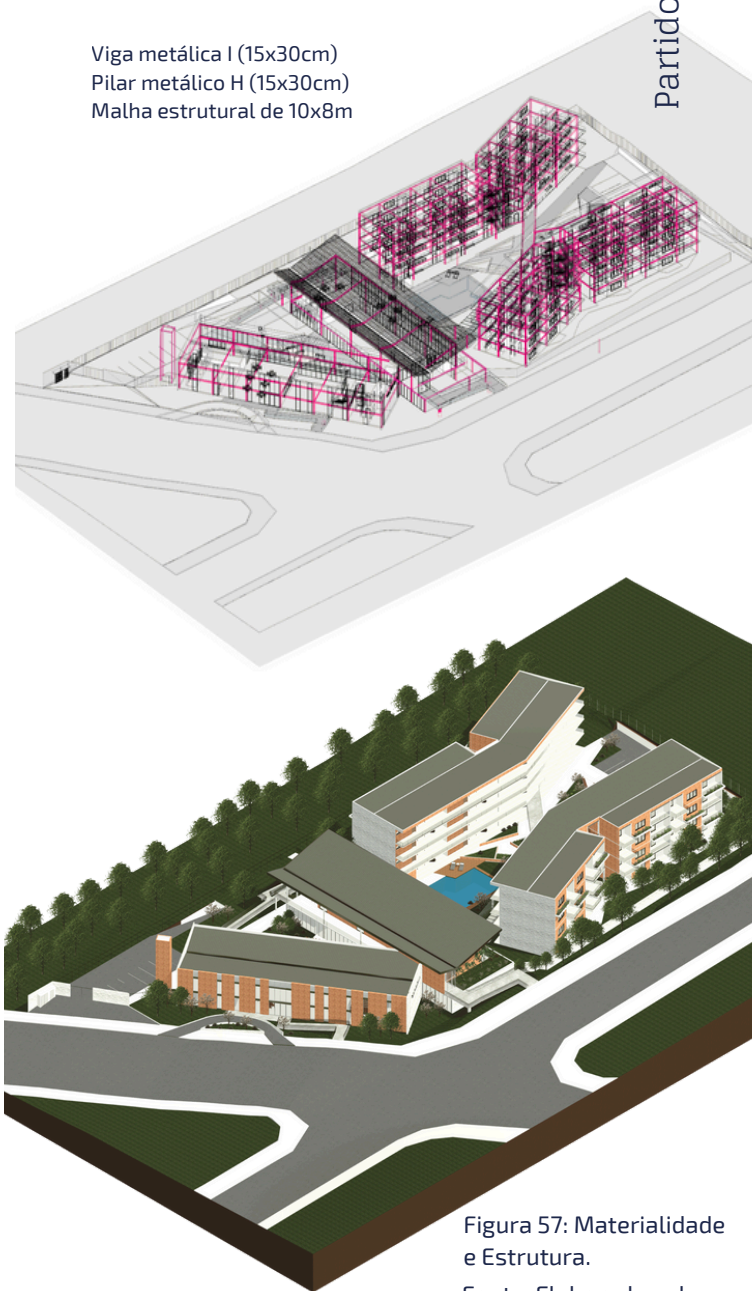


Figura 57: Materialidade e Estrutura.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Estrutura Metálica Cinza



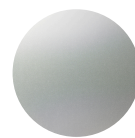
Pedra Moledo



Áreas Verdes



Vidro Incolor



Tijolinho Aparente

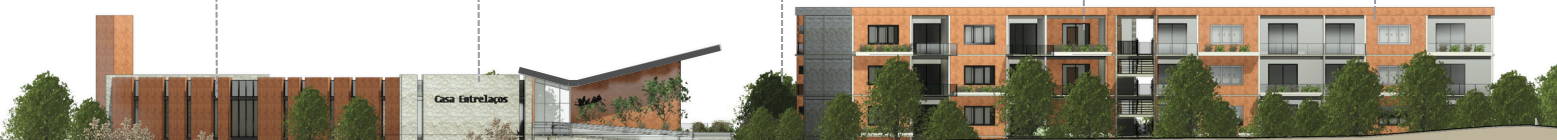


Figura 58: Diagrama de Materialidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

IMPLANTAÇÃO



A implantação aproveita o desnível natural do terreno para organizar os acessos e reduzir o gabarito percebido a partir da rua. As habitações foram afastadas da via para garantir maior segurança e tranquilidade aos idosos, preservando também a permeabilidade visual para as árvores do Parque Botafogo. Pátios internos foram criados, oferecendo ambientes propícios para diversas atividades e para o contato intergeracional.



Figura 56: Vista superior do projeto.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

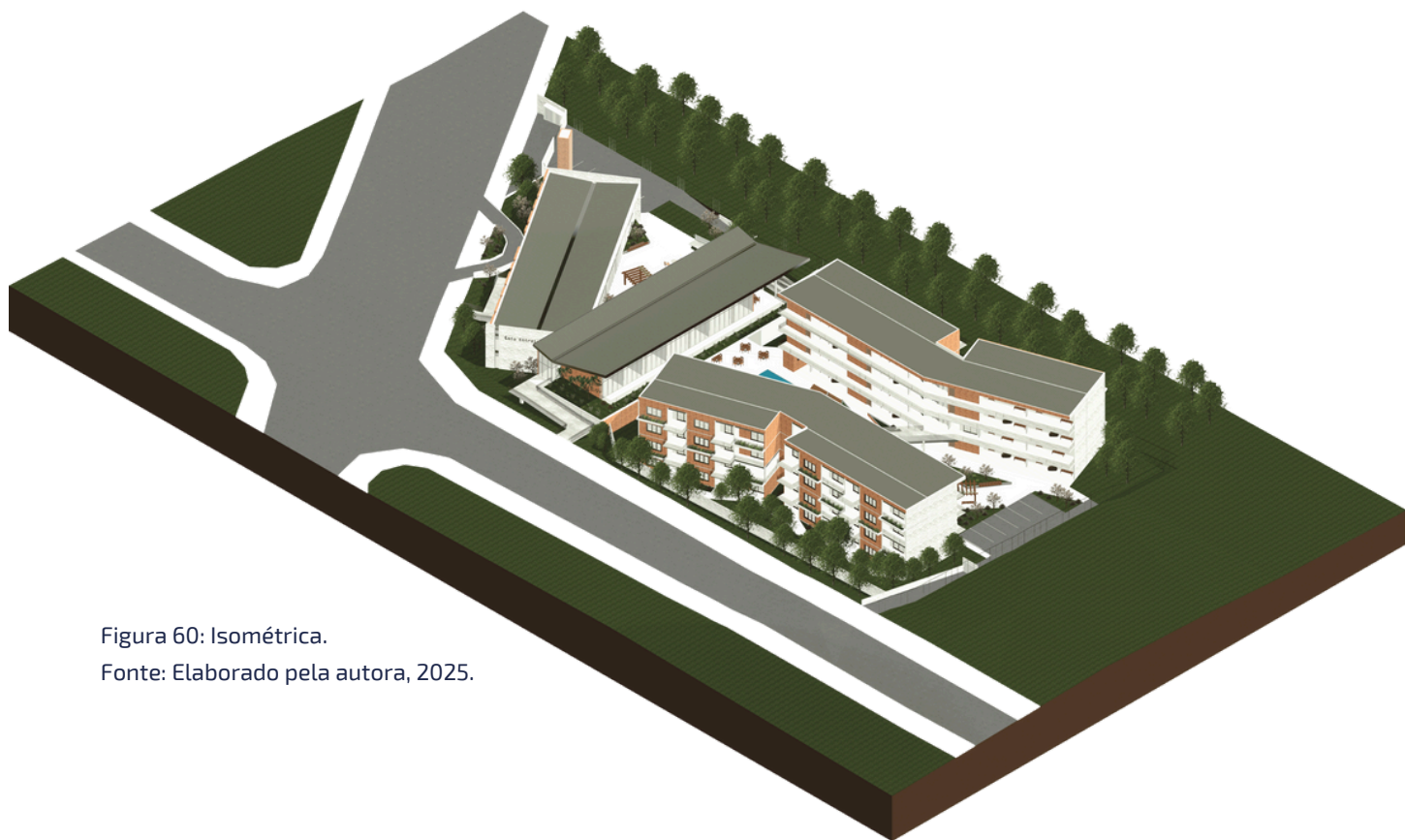


Figura 60: Isométrica.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 61: Isométrica.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

DIAGRAMA DE PÚBLICO

LEGENDA:

- Intergeracional
- Idosos Moradores

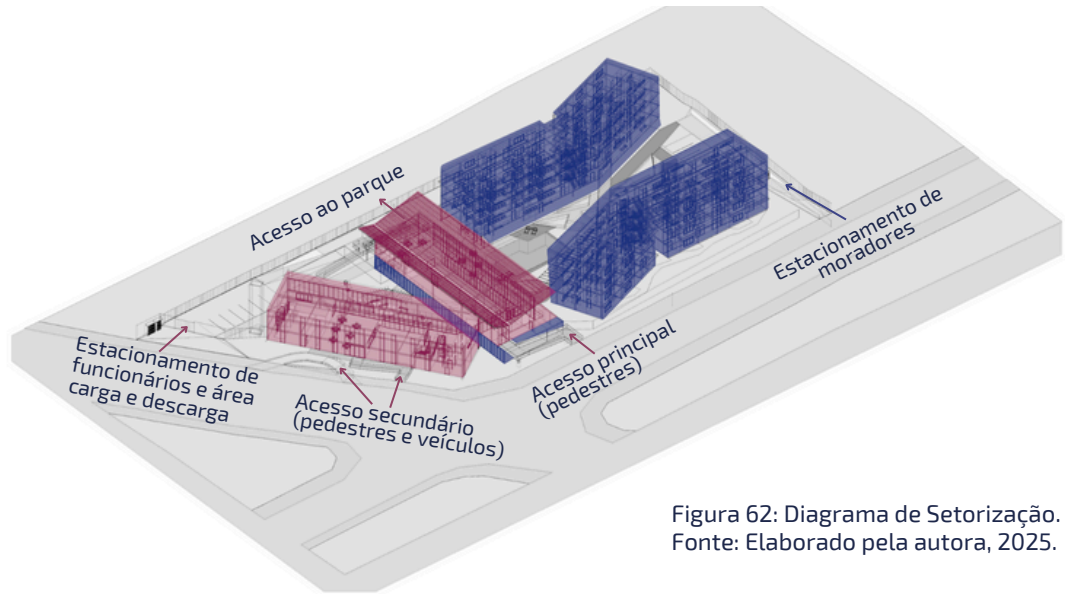


Figura 62: Diagrama de Setorização.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

DIAGRAMA DE SETORES NO TÉRREO INFERIOR (-2,0)

LEGENDA:

- Apartamentos
- Circulação Vertical
- Serviços
- Atividades
- Lazer/Espaços de Convivência



Figura 63: Fluxograma no térreo inferior.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

DIAGRAMA DE SETORES NO TÉRREO (+1,0)

LEGENDA:

- Apartamentos
- Circulação Vertical
- Serviços
- Atividades
- Lazer/Espaços de Convivência
- Administrativo

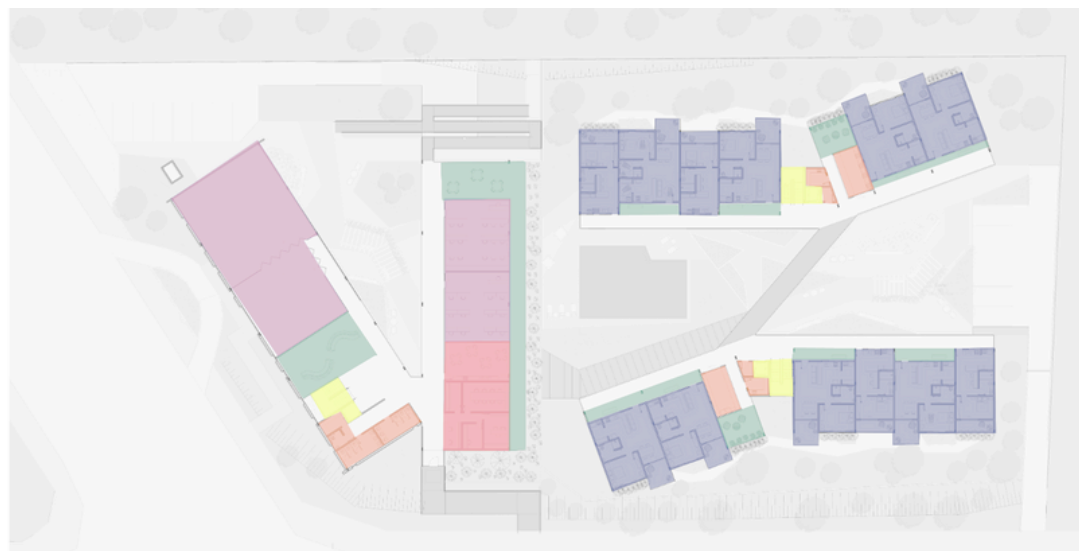


Figura 64: Fluxograma no Térreo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

DIAGRAMA DE ACESSOS

LEGENDA:

- Idosos Moradores
- Intergeracional
- Funcionários



Figura 65: Diagrama de acessos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

DIAGRAMA DE FLUXOS NO TÉRREO INFERIOR (-2,0)

LEGENDA:

- Idosos Moradores
- Intergeracional
- Funcionários
- Circulação Vertical

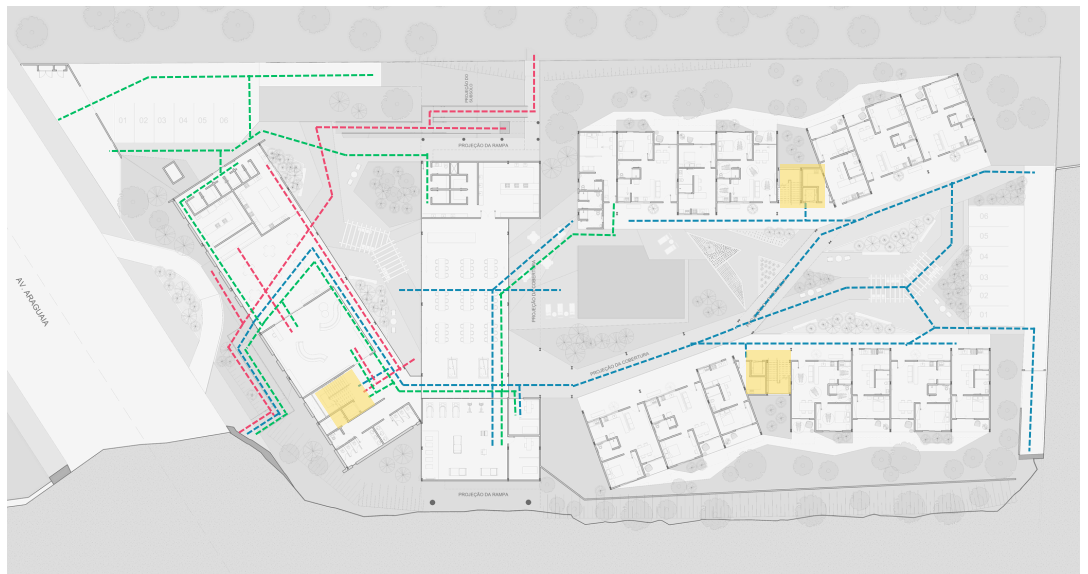


Figura 66: Fluxograma no térreo inferior.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

DIAGRAMA DE FLUXOS NO TÉRREO (+1,0)

LEGENDA:

- Idosos Moradores
- Intergeracional
- Funcionários
- Circulação Vertical

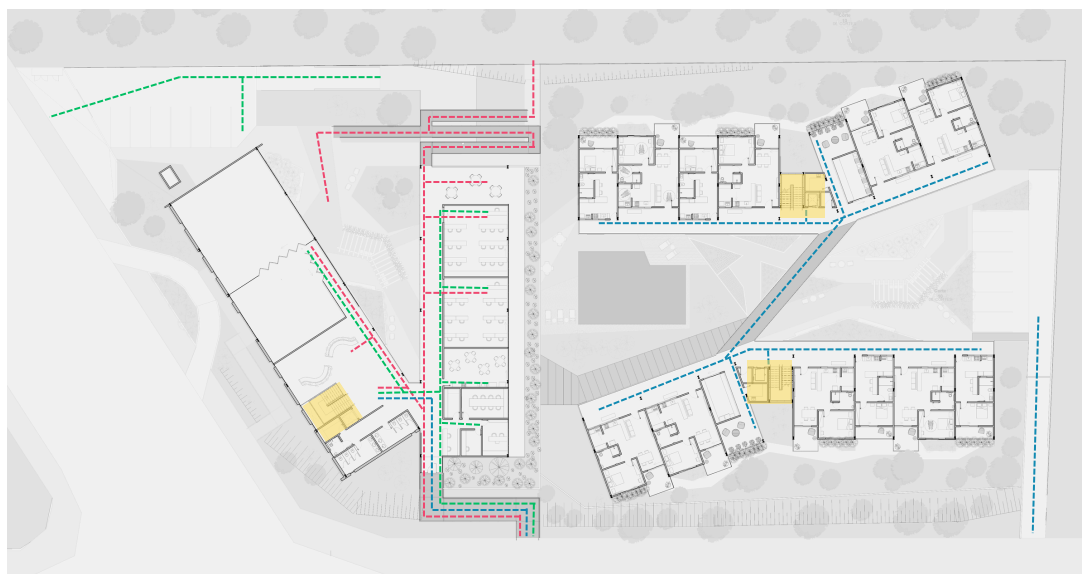


Figura 67: Fluxograma no Térreo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

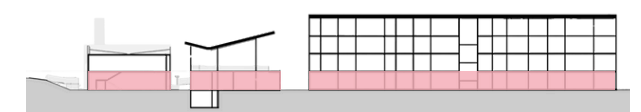
PLANTA TÉRREO INFERIOR (-2,00)



LEGENDA:

- | | | | | |
|----------------------------------|----------------|------------------------------|--|---|
| 1 SALA DE PILATES E FISIOTERAPIA | 6 VESTIÁRIOS | 11 CAFETERIA | 16 ESTACIONAMENTO DE SERVIÇO | 21 APARTAMENTO DO MÉDICO PLANTONISTA |
| 2 SALA DO FISIOTERAPEUTA | 7 DEPÓSITOS | 12 SALA DE AULA DE CULINÁRIA | 17 ÁREA DE CARGA E DESCARGA NO SUBSOLO | 22 APARTAMENTO TIPO 1 - 48 M ² |
| 3 SALA DE ATEDIMENTO MÉDICO | 8 MONTA-CARGAS | 13 ÁREA DE ESTAR COBERTA | 18 CASA DE GÁS E LIXO | 23 APARTAMENTO TIPO 2 (ACESSÍVEL) - 65 M ² |
| 4 REFEITÓRIO E ÁREA DE JOGOS | 9 SANITÁRIOS | 14 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA | 19 CAIXA D'ÁGUA | 24 HORTA COMUNITÁRIA |
| 5 COZINHA | 10 DML | 15 BIBLIOTECA | 20 ÁREA DA PISCINA | 25 ESTACIONAMENTO HABITAÇÃO |

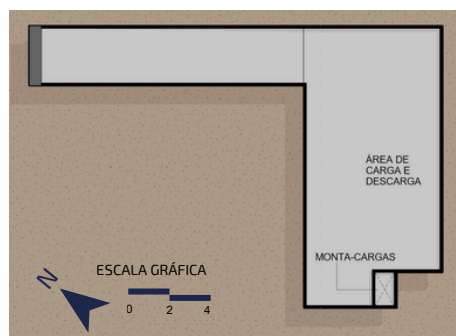
CORTE ESQUEMÁTICO



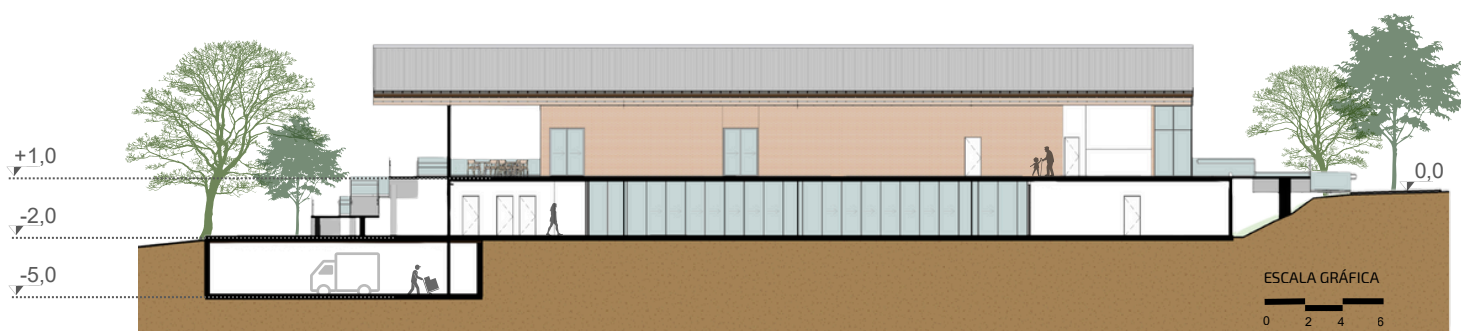
A transição entre a parte pública do centro intergeracional e as áreas residenciais é feita de forma sutil, portas de correr de vidro com identificação facial separam a circulação vertical do centro da parte habitacional, garantindo segurança e privacidade sem perder a sensação de continuidade espacial. Durante a realização de eventos, que seja necessária a utilização da cozinha dos moradores, as portas podem permanecer abertas integrando ao pátio central como um só ambiente.

Na área residencial encontra-se o refeitório e a cozinha, responsável por fornecer diariamente as refeições aos moradores. O local de carga e descarga de mercadorias fica no subsolo e possui um monta-cargas que conecta à cozinha, local que tem um maior recebimento de mercadorias e gera mais lixo, otimizando o fluxo logístico.

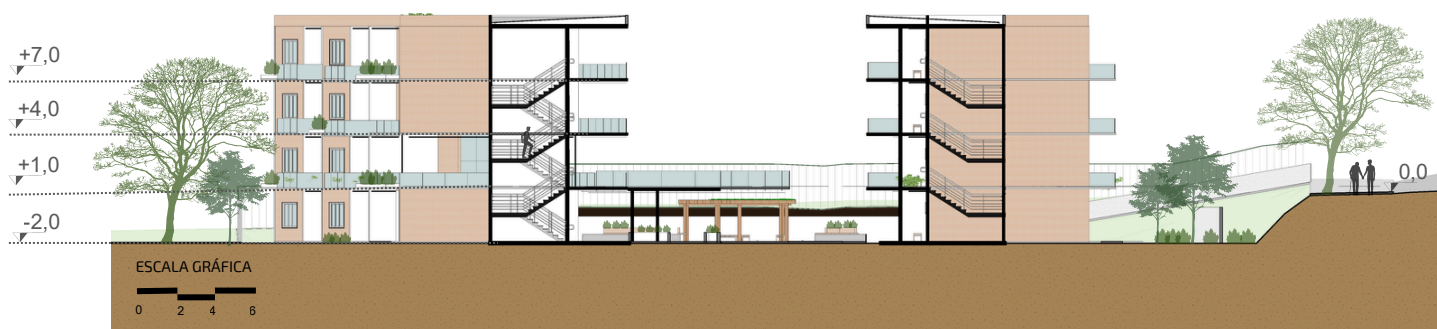
PLANTA DO SUBSOLO



CORTE ESQUEMÁTICO

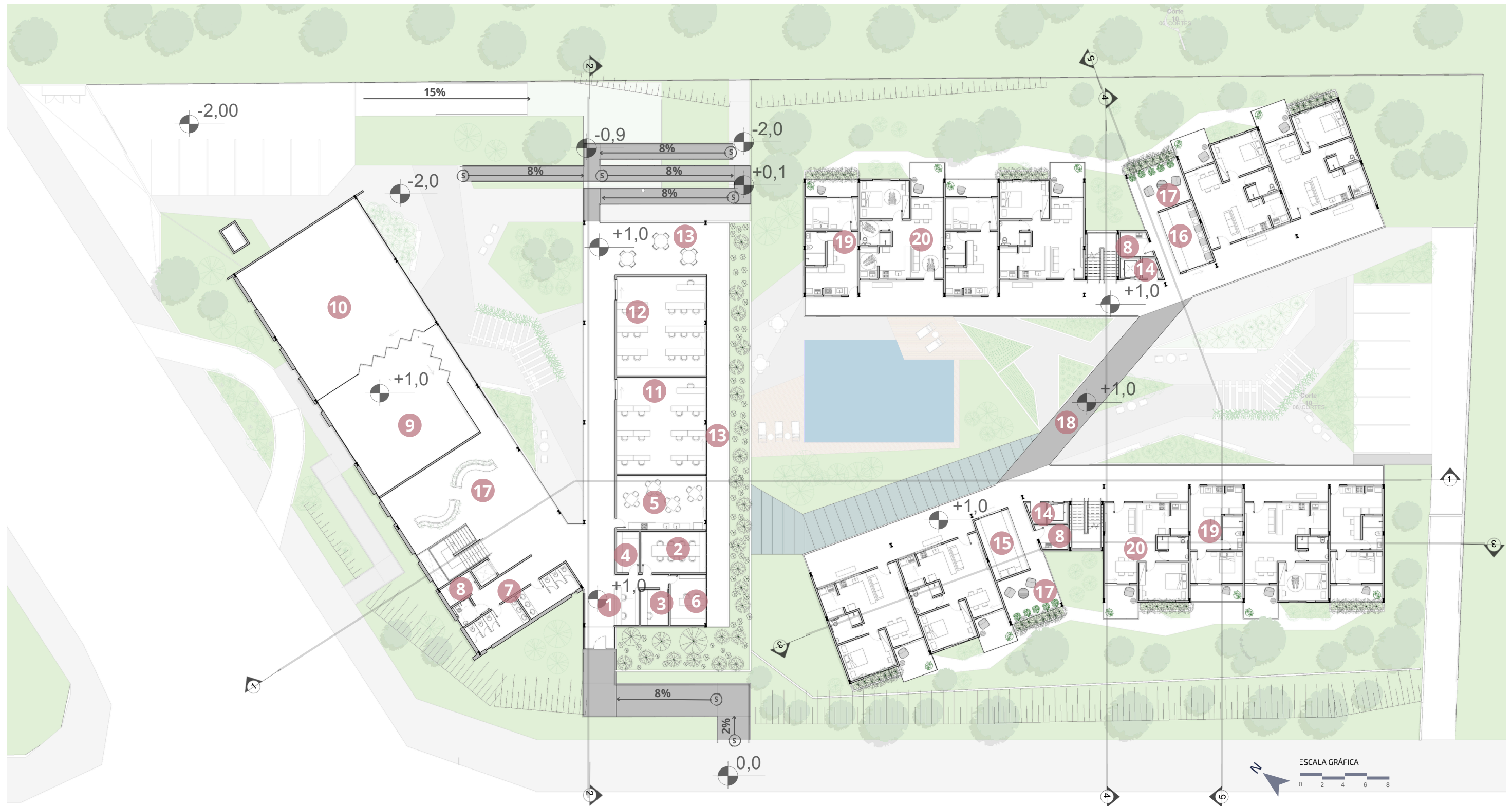


CORTE 2



CORTE 4

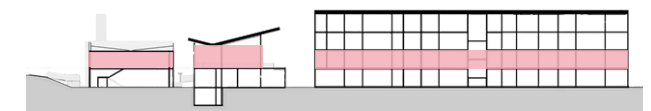
PLANTA TÉRREO (+1,00)



LEGENDA:

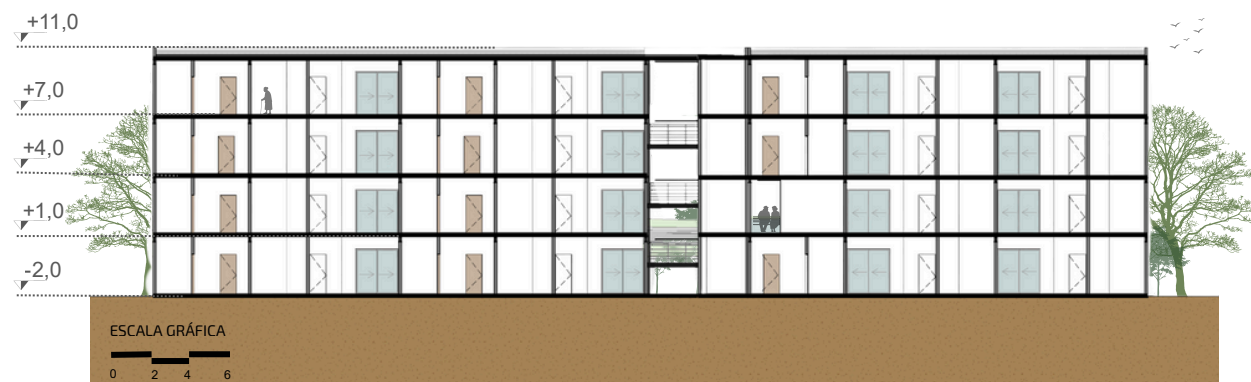
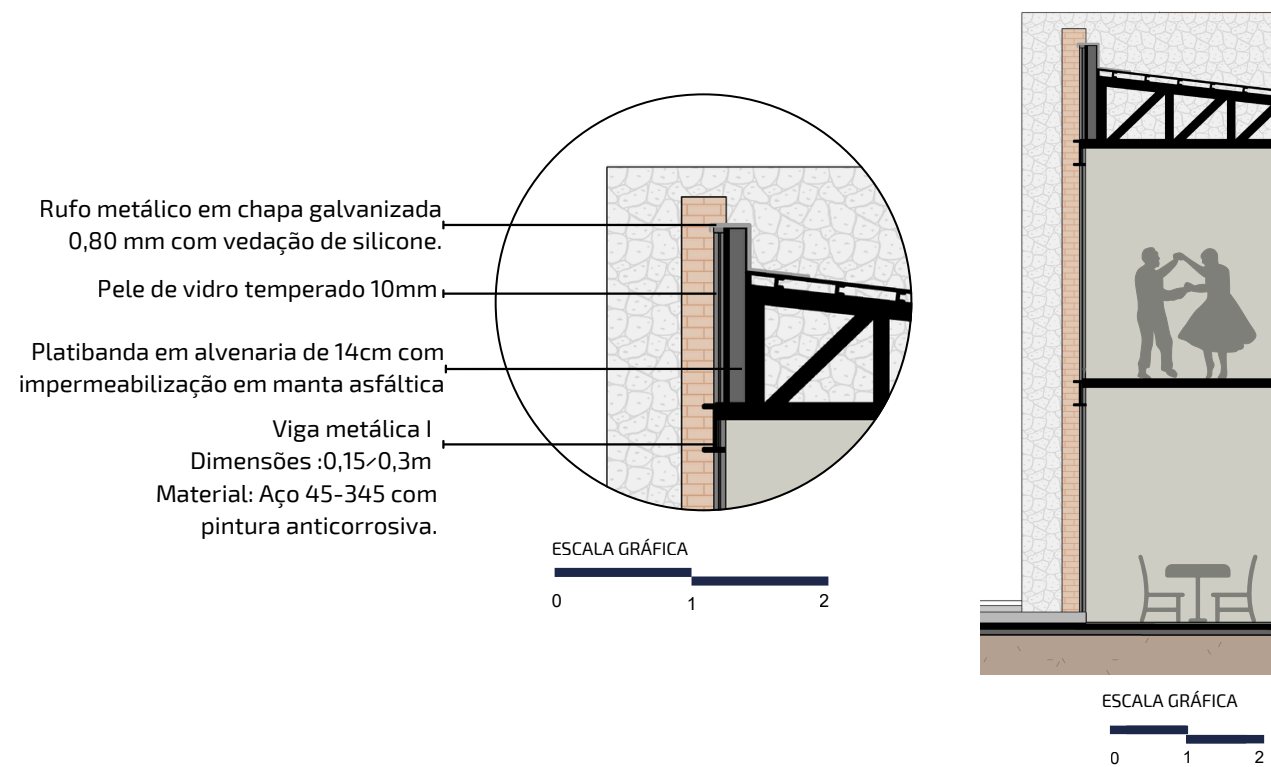
- | | | | |
|-------------------------|------------------|-------------------------------|---|
| 1 RECEPÇÃO | 6 ADMINISTRAÇÃO | 11 SALA DE AULA DE COSTURA | 16 LAVANDERIA COLETIVA |
| 2 SALA DE REUNIÃO | 7 SANITÁRIOS | 12 SALA DE AULA DE TECNOLOGIA | 17 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA |
| 3 MONITORAMENTO | 8 DML | 13 TERRAÇO | 18 PASSARELA |
| 4 ALMOXARIFADO | 9 SALA MULTIUSO | 14 SALA DE PRIMEIROS SOCORROS | 19 APARTAMENTO TIPO 1 - 48 M ² |
| 5 COPA DOS FUNCIONÁRIOS | 10 SALA DE DANÇA | 15 MERCADINHO AUTÔNOMO | 20 APARTAMENTO TIPO 2 (ACESSÍVEL) - 65 M ² |

CORTE ESQUEMÁTICO



Pensando na flexibilidade e no uso dinâmico dos espaços, a sala de dança e multiuso possuem paredes móveis, permitindo a integração entre elas. Essa estratégia possibilita a criação de um grande salão para eventos, apresentações e bailes, favorecendo o convívio intergeracional.

CORTE DE PELE DO CENTRO INTERGERACIONAL



CORTE 3

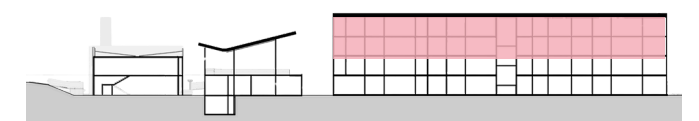
PLANTA DO PAVIMENTO TIPO



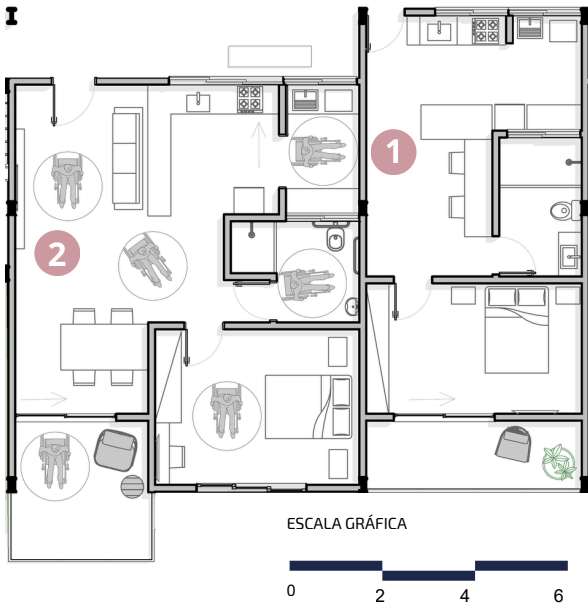
LEGENDA:

- 1 APARTAMENTO TIPO 1 - 48 M²
- 2 APARTAMENTO TIPO 2 (ACESSÍVEL) - 65 M²
- 3 DML
- 4 SALA DE PRIMEIROS SOCORROS
- 5 ÁREAS DE DESCANSO E CONVIVÊNCIA

CORTE ESQUEMÁTICO



PLANTA BAIXA DAS HABITAÇÕES



LEGENDA:

- 1 APARTAMENTO TIPO 1 - 48 M²
 - 2 APARTAMENTO TIPO 2 (ACESSÍVEL) - 65 M²
- **Nº TOTAL DE APARTAMENTOS:** 53 APARTAMENTOS
Nº DE APARTAMENTOS TIPO 1: 21 APARTAMENTOS (1 PESSOA)
Nº DE APARTAMENTOS TIPO 2: 32 APARTAMENTOS (2 PESSOAS)
 - **Nº TOTAL DE IDOSOS MORADORES:** 85 IDOSOS
Nº DE IDOSOS NO APARTAMENTO TIPO 1: 21 IDOSOS
Nº DE IDOSOS NO APARTAMENTO TIPO 2: 64 IDOSOS (ACESSÍVEL)

Todos os apartamentos maiores foram projetados com acessibilidade total, considerando as diretrizes da NBR 9050. Para a circulação vertical existem escadas e elevadores, oferecendo alternativas de deslocamento seguras e eficientes.

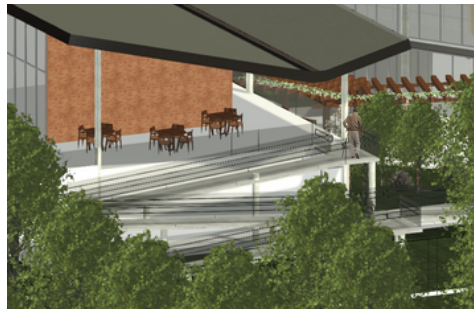
Além disso, todas as unidades possuem varandas privativas voltadas para as áreas verdes, o que permite um contato direto com a natureza, momentos de relaxamento e melhora a qualidade de vida.



Figura 68: Vista das sacadas da habitação.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



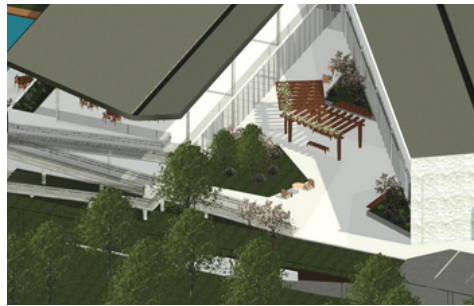
CORTE 5



Terraço do Centro Intergeracional:

O terraço oferece mesas, cadeiras e uma vista privilegiada para o parque, funcionando como um espaço de pausa e contemplação. É um ambiente que estimula o bem-estar, o convívio leve e momentos de integração após as atividades do centro.

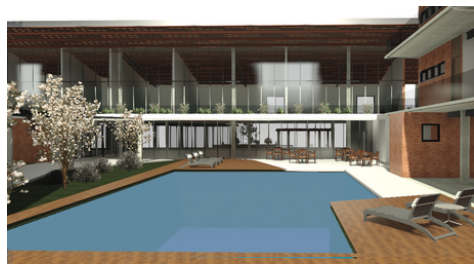
Figura 69: Terraço do Centro Intergeracional. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Espaço de Convivência do Centro Intergeracional:

Com pergolado, bancos e áreas sombreadas, este espaço favorece encontros informais entre jovens e idosos. É ideal para conversas, jogos como xadrez e cafés e atividades que fortalecem a convivência intergeracional de forma espontânea.

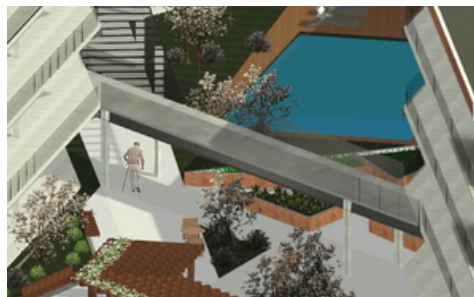
Figura 70: Espaço de Convivência do Centro Intergeracional. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Piscina:

Destinada apenas aos moradores, a piscina é fundamental para práticas como hidroginástica, que auxiliam na mobilidade e na saúde do idoso. O contato regular com a água e o sol contribui para o bem-estar físico e emocional.

Figura 71: Piscina. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Passarela:

Localizada no nível do mercadinho autônomo e da lavanderia coletiva, a passarela conecta dois pontos de grande fluxo no segundo pavimento. Essa ligação facilita o acesso às infraestruturas diárias sem a necessidade de subir e descer pavimentos, promovendo autonomia e praticidade.

Figura 72: Passarela. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Espaço de Convivência no Térreo:

Localizado atrás do mercadinho e da lavanderia, esse espaço funciona como uma extensão natural das atividades do dia a dia. É o lugar ideal para conversar enquanto a roupa lava, esperar um vizinho ou fazer um lanche rápido à tarde. Um ambiente simples e funcional, mas que incentiva pequenas convivências que fortalecem as relações entre os moradores.

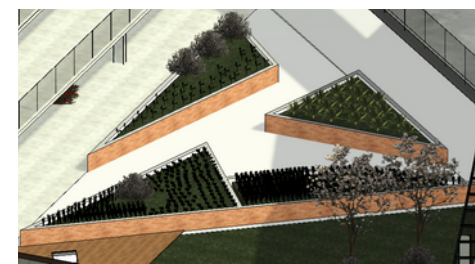
Figura 73: Espaço de Convivência no Térreo. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Espaço de Convivência dos Moradores:

Com pergolado, bancos e sombra generosa, este espaço foi projetado para ser a praça diária dos moradores, o ponto onde todos acabam se encontrando ao fim da tarde. É um ambiente acolhedor, que convida a conversar, descansar e fortalecer os laços de vizinhança, criando uma rotina de pertencimento dentro do conjunto.

Figura 74: Espaço de Convivência dos Moradores. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Horta Comunitária:

A horta aproxima os moradores da natureza e reforça o senso de comunidade. Além de ser terapêutica para os idosos, ela serve de apoio para as aulas de culinária, permitindo que tradições e receitas sejam compartilhadas.

Figura 75: Horta Comunitária. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Áreas de descanso nas habitações:

Inseridas em paredes recuadas nos corredores, essas áreas contam com bancos que permitem ao idoso parar e descansar ao se deslocar até o elevador. Funcionam também como pequenas varandas internas, promovendo contato visual com vizinhos e com o movimento do centro.

Figura 76: Áreas de descanso nas habitações. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

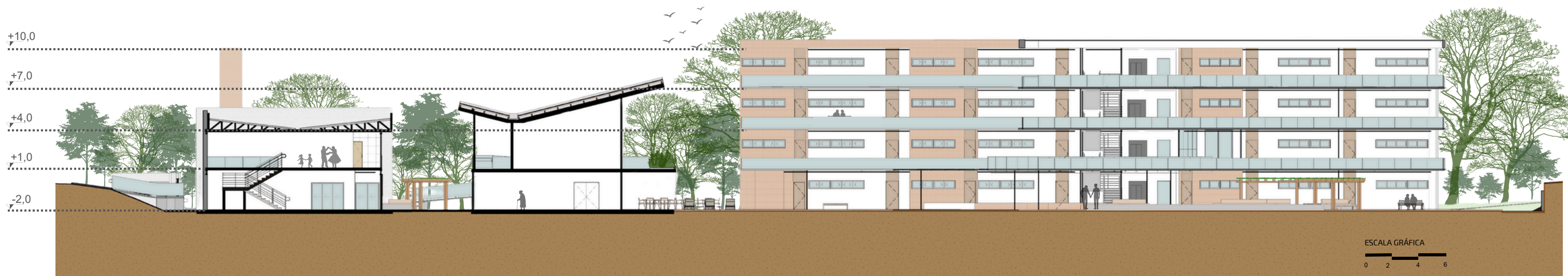




Figura 77: Acesso Principal.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

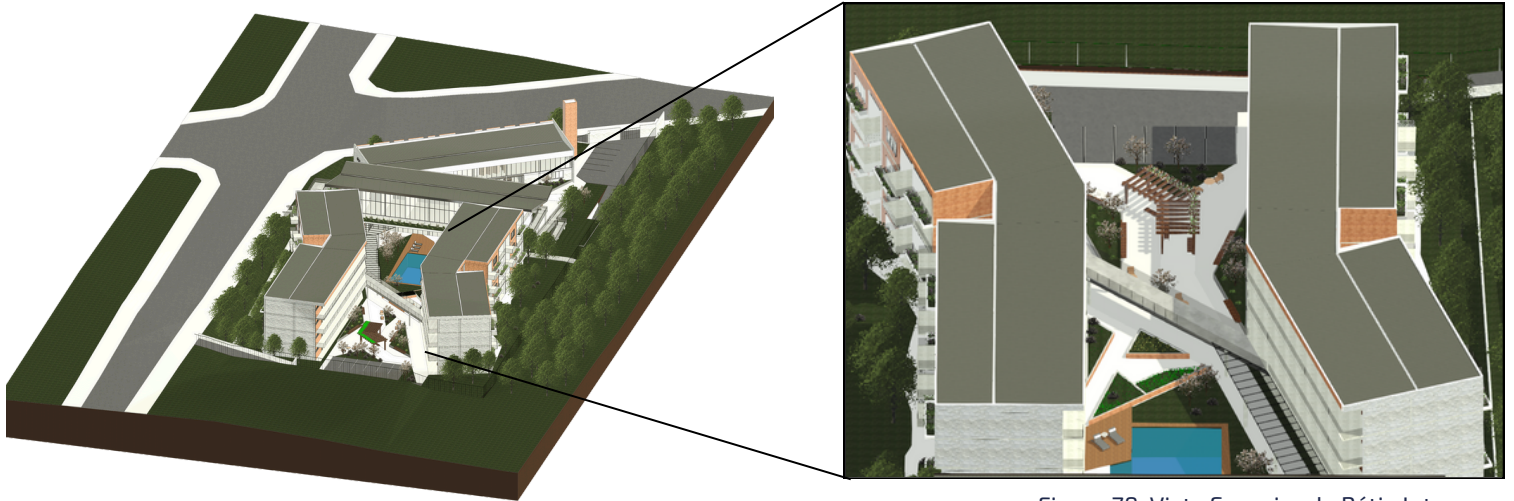


Figura 78: Vista Superior do Pátio Interno.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 79: Acessos laterais.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.





Figura 77: Acesso Principal.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 78: Acesso Secundário.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 79: Perspectiva da Esquina.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



8



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.646, de 4 de abril de 2018. Altera o Estatuto do Idoso para substituir o termo "idoso" por "pessoa idosa". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 abr. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13646.htm. Acesso em: 23 mar. 2025.
- GOIÂNIA (Município). Lei Complementar nº 349, de 4 de março de 2022. Institui diretrizes urbanísticas para o município de Goiânia. 2022. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/lc_20220304_000000349.html. Acesso em: 8 jun. 2025.
- GOIÂNIA (Município). Lei Complementar nº 379, de 12 de junho de 2024. Dispõe sobre a política municipal referente a temas urbanos. 2024. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2024/lc_20240612_000000379.html. Acesso em: 8 jun. 2025.
- GOIÂNIA (Município). Lei nº 11.252, de 23 de setembro de 2024. Institui o Programa Centro de Convivência dos Idosos. Gabinete Civil, Goiânia, 2024. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2024/lo_20240923_000011252.html. Acesso em: 24 mar. 2025.
- ABRIGO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO. Sobre nós. Goiânia, 2025. Disponível em: <https://abrigodosidososvpggo.wixsite.com/abrigodosidososvpggo/sobre-nos>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- ARCHDAILY BRASIL. Reforma do Centro Comunitário Intergeracional Qinghuayuan / ATELIER XI. ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1016371/reforma-a-do-centro-comunitario-intergeracional-qinghuayuan-atelier-xi>. Acesso em: 13 mar. 2025.
- ARCHDAILY BRASIL. Centro Dia para Idosos / Side FX Arquitetura. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/994525/centro-dia-para-idosos-side-fx-arquitetura>. Acesso em: 13 mar. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Tradução: Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1998.
- CENTER FOR UNIVERSAL DESIGN. The principles of universal design. Raleigh: North Carolina State University, 1997. Disponível em: <https://design.ncsu.edu/wp-content/uploads/2022/11/principles-of-universal-design.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/>. Acesso em: 8 abr. 2025.
- FRANCHI, K. M. B.; MONTENEGRO JÚNIOR, R. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. 2005. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/download/928/2103>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- GOVERNO DE GOIÁS. A Casa do Idoso. Goiânia: Governo de Goiás, 2023. Disponível em: <https://goias.gov.br/social/a-casa-do-idoso>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 23 mar. 2025.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. The experience of nature: a psychological perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- LOPES, R.; LOPES, M.; CIMERA, V. Entendendo a solidão do idoso. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 373–381, 2009. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/362>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- MACE, R.; STORY, M. F.; MUELLER, J. F. The Universal Design File: Designing for People of All Ages and Abilities. North Carolina: North Carolina State University, 1998. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED460554>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- NAÇÕES UNIDAS. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. Perspectivas da População Mundial 2024: resumo dos resultados. Nova York: ONU, 2024. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DE GOIÁS (OVG). Centro de Idosos Sagrada Família. Goiânia: OVG, 2025. Disponível em: <https://www.ovg.org.br/site/?programas=centro-de-idosos-sagrada-familia>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DE GOIÁS (OVG). Espaço Bem Viver I e II. Goiânia: OVG, 2025. Disponível em: <https://www.ovg.org.br/site/?programas=espaco-bem-viver-i-e-ii>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DE GOIÁS (OVG). Notas Explicativas – CCI Novo Mundo. Goiânia: OVG, 2021. Disponível em: <https://www.ovg.org.br/site/wp-content/uploads/2021/04/6-notas-explicativas.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DE GOIÁS (OVG). Programa Apoio ao Idoso. Goiânia: OVG, 2022. Disponível em: <https://www.ovg.org.br/site/?programas=apoio-ao-idoso>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS DE GOIÁS (OVG). Programa Voluntariado Espaço Bem Viver II. Goiânia: OVG, 2025. Disponível em: <https://www.ovg.org.br/voluntariado/programa/300724>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde mental do idoso. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- PENN STATE EXTENSION. Intergenerational contact zones: Education reading rooms. Disponível em: <https://aese.psu.edu/outreach/intergenerational/articles/intergenerational-contact-zones/education-reading-rooms>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- PENN STATE EXTENSION. Intergenerational contact zones: Recreation centers. Disponível em: <https://aese.psu.edu/outreach/intergenerational/articles/intergenerational-contact-zones/recreation-centers>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- SANTOS, G. Casa-lar: a percepção fenomenológica dos espaços de vivência do Vila Vida em Goiânia. 2023. 158 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstreams/8b4ee9dc-a25e-42f5-be34-bed18b5ed58e/download>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Marciele de Lima; VIANA, Suely Aragão Azevêdo; LIMA, Patrícia Tavares de. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. *Diálogos em Saúde*, v. 3, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogos_emsaude/article/view/272. Acesso em: 31 mar. 2025.

THOMAS, P. J. et al. More tolerance in management of unmotivated elderly family members. *Praxis*, v. 88, n. 6, p. 223–232, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10081340/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. Vila dos Idosos. São Paulo: Vigliecca & Associados, [s.d.]. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ANEXO I

LEI COMPLEMENTAR Nº 349, DE 04 DE MARÇO DE 2022

Seção II: Da Identificação das Unidades Territoriais

Art. 139. Para efeito de dar tratamento urbanístico à Macrozona Construída ficam instituídas as seguintes unidades territoriais:

II - **Área de Ocupação Sustentável (AOS)**, para a qual serão estabelecidas limitações urbanísticas que visam ocupações de baixa densidade habitacional, com intuito de mitigar os impactos do adensamento, compatibilizando as funções urbanas com a preservação do meio ambiente;

Subseção III: Dos Parâmetros Urbanísticos

Art. 179. O controle da densidade habitacional na Macrozona Construída incidirá por meio das seguintes relações:

I - uma economia por fração ideal de 180 m² (cento e oitenta metros quadrados) de unidade imobiliária na Área de Ocupação Sustentável (AOS);

§ 4º Na AOS e nas APAs, a densidade habitacional máxima admitida resultará da relação estabelecida nos incisos I e II deste artigo, sendo considerado, se houver, a APP para o cálculo.

Art. 288. Lei específica estabelecerá um disciplinamento especial com parâmetros urbanísticos e edifícios próprios e diferenciados para empreendimentos destinados à Habitação de Interesse Social - HIS.

TÍTULO III DO ORDENAMENTO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO

CAPÍTULO II: DO ORDENAMENTO DO SOLO URBANO

Seção III: Das Normas de Uso e Ocupação do Solo

Subseção III: Dos Parâmetros Urbanísticos

Art. 180. Os parâmetros urbanísticos admitidos na Macrozona Construída, referentes ao índice de ocupação, à altura máxima e aos afastamentos frontal, lateral e de fundo resultarão da aplicação da Tabela de Parâmetros Urbanísticos, constante do Anexo XXI desta Lei Complementar.

ANEXO XXI
TABELA PARÂMETROS URBANÍSTICOS

ALTURA DA EDIFICAÇÃO	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
4,00	-	-	5,00
7,50	-	-	5,00
11,00	2,00 ¹	2,00 ¹	5,00
14,50	3,00	3,00	5,00
18,00	3,20	3,20	5,00
21,50	3,40	3,40	5,00
25,00	3,60	3,60	5,00
28,50	3,80	3,80	5,00
32,00	4,00	4,00	5,00
35,50	4,20	4,20	5,00
39,00	4,40	4,40	5,00
42,50	4,60	4,60	5,00
46,00	4,80	4,80	5,00
49,50	5,00	5,00	5,00
53,00	5,20	5,20	5,00
56,50	5,40	5,40	5,00
60,00	5,60	5,60	5,00
63,50	5,80	5,80	5,00
67,00	6,00	6,00	6,00
70,50	6,20	6,20	6,00
74,00	6,40	6,40	6,00
77,50	6,60	6,60	6,00
81,00	6,80	6,80	6,00

Figura 62: Parâmetros Urbanísticos e recuos.
Fonte: Goiânia, 2022.

Art. 183. Nos recuos mínimos obrigatórios estabelecidos nesta Lei Complementar não poderá haver edificações, exceto os casos previstos no Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia e nesta Lei Complementar.

§ 11. Para o lote de esquina, quando o ângulo formado pelo prolongamento das suas testadas for maior que 60° (sessenta graus), o afastamento frontal mínimo em relação ao chanfro ou desenvolvimento do imóvel será de 2 m (dois metros) e, caso seja menor que 60° (sessenta graus), esse afastamento será de 5 m (cinco metros).

Art. 186. As novas construções e as modificações das edificações existentes situadas em imóveis integrantes das unidades territoriais identificadas como AOS e AAB, bem como aquelas situadas em imóveis passíveis de ocupação integrantes da ARAU sujeitar-se-ão à **altura máxima da edificação de 12 m (doze metros)** e deverão atender aos demais parâmetros urbanísticos constantes nesta Lei Complementar.

Art. 190. Ficam estabelecidos os seguintes índices de ocupação máximos para as novas construções e as modificações das edificações existentes situadas em imóveis da Macrozona Construída:

§ 3º Excetuar-se-á do descrito no caput deste artigo, os imóveis situados nas unidades territoriais identificadas por AOS e ARAU, devido ao caráter ambiental, especial e preponderante sobre os demais, devendo neste caso atender ao **índice de ocupação máximo de 40% (quarenta por cento) do terreno**, inclusive nos níveis da edificação situados no subsolo.

TÍTULO IV: DOS INSTRUMENTOS EM GERAL

CAPÍTULO II: DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA URBANA

Seção III: Da Outorga Onerosa do Direito de Construir

Art. 242. Fica instituído um **Coefficiente de Aproveitamento Básico não Oneroso**, para todos os imóveis contidos na Macrozona Construída, equivalentes a:

V - demais áreas edificadas de uso comum, de uso da administração e dos funcionários, circulações horizontais e verticais na tipologia de habitação coletiva e de edifício comercial;

VII - áreas edificadas privativas, cobertas ou não, até no máximo o correspondente a 01 (uma) vez a área de sua unidade imobiliária;

Art. 243. Fica instituído o Coeficiente de Aproveitamento Oneroso para todos os imóveis contidos na Macrozona Construída, correspondentes às áreas edificadas não contabilizadas no Coeficiente de Aproveitamento Básico não Oneroso.

Art. 244. A OODC incidirá sobre o Coeficiente de Aproveitamento Oneroso, devendo o cálculo da referida outorga ser aplicada sobre a área construída que exceder a área de sua unidade imobiliária, ressalvado o previsto como Coeficiente de Aproveitamento Básico não Oneroso.

§ 1º Excetuar-se-á do disposto no caput deste artigo:

I - as novas edificações situadas no Setor Central, voltadas ao uso habitacional com fachada ativa, na tipologia de habitação coletiva;

LEI COMPLEMENTAR Nº 379, DE 12 DE JUNHO DE 2024

Seção I: Dos Parâmetros Urbanísticos

Art. 14. Os imóveis que se destinem à produção de empreendimentos de HIS de que trata esta Lei Complementar deverão atender aos parâmetros urbanísticos definidos no Plano Diretor do Município de Goiânia para a unidade territorial em que se assentam.

§ 1º Excetuar-se-á do previsto no caput deste artigo o:

I - controle da densidade habitacional, o qual incidirá por meio das seguintes relações:

a) uma economia por fração ideal de 30 m² (trinta metros quadrados) de unidade imobiliária, quando se tratar de empreendimentos de HIS:

1. situados em vazios urbanos, integrantes ou contíguos aos loteamentos pertencentes ao Grupo I, listados no Anexo XXIII da Lei Complementar nº 349, de 4 de março de 2022;

ANEXO XXIII
LISTA DO GRUPO I

ORDEM	GRUPO I
1	BAIRRO ALTO DA GLÓRIA
2	JARDIM AMÉRICA
3	JARDIM DAS ESMERALDAS
4	JARDIM GOIÁS
5	PARQUE OESTE INDUSTRIAL
6	SETOR AEROPORTO
7	SETOR BELA VISTA
8	SETOR BUENO
9	SETOR CAMPINAS
10	SETOR CENTRAL
11	SETOR CENTRO OESTE
12	SETOR COIMBRA
13	SETOR DOS FUNCIONÁRIOS
14	SETOR LESTE VILA NOVA
15	SETOR MARECHAL RONDON

Figura 63: Bairros pertencentes ao grupo 1.
Fonte: Goiânia, 2024.